

Handwritten signature and initials in the top right corner.



Relatório e Contas 2015


Municípiã[®]

localização é valor!





ÍNDICE

	pág.
1 - ÓRGÃOS SOCIAIS	2
2 - RELATÓRIO DE GESTÃO	3
Mensagem do Diretor Geral	
Atividade Desenvolvida	
Política da Qualidade	
Certificações Técnicas	
Investimentos	
Recursos Humanos	
Evolução Económico-financeira	
Proposta de aplicação de resultados	
3 - CONTAS DO EXERCÍCIO	58
Balanço	
Demonstração de Resultados por Naturezas	
Demonstração de Resultados por Funções	
Demonstração das Alterações no Capital Próprio	
Demonstração de Fluxos de Caixa	
4 - ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	66
5 - RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CLC	80

1 - ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Luís Miguel Roque Tarouca Duarte Gavinhos

Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Fernando do Nascimento Trigo Rep. CM Oeiras

Presidente

Arq. José Alberto de Castro Cardoso Rep. CM Oeiras

Administrador

Dr. João Pedro Brito da Silva Rep. CMVN Gaia

Administrador

FISCAL ÚNICO

Dr. Joaquim dos Santos Silva

Membro Efetivo

em rep. da Diz & associados, SROC, Lda

SROC nº 118



2 - RELATÓRIO DE GESTÃO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete-se à apreciação dos Senhores Acionistas o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e respetivo Anexo, referentes ao exercício de 2015.

2.1. MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

O ano de 2015, caracterizou-se por um volume de negócios assinalável para o contexto económico em que operamos (3.313.341 euros). No Mercado Nacional o destaque para o projeto SINERGIC, que se encontra terminado e que revelou a capacidade e a vocação natural da Município para desenvolver projetos de grande dimensão. Estiveram envolvidos no projeto, ao longo de mais de 2 anos, mais de uma centena de funcionários e prestadores de serviços, meia centena de automóveis, três dezenas de GPS. Foram registadas mais de 80.000 prédios de terreno, contribuindo para este número, mais de 30.000 declarantes, com 130.000 declarações. Gerou mais de 4 milhões de euros de volume de negócio, envolvendo todas as valências da empresa, desde a realização do levantamento aéreo, passando pelos levantamentos topográficos, ortofotomapas, desenvolvimento de aplicação informática em *Open Source*, localização de viaturas por GPS, logística e análise financeira. Os Concelhos de Oliveira do Hospital e Seia, ficaram cadastrados, com benefícios futuros incalculáveis para o território e sua população. Inicialmente este projeto era para ser realizado por um consórcio de 5 empresas, contudo com os atrasos gerados pela entidade adjudicante, apenas a Município assegurou as condições necessárias (Humanas, Materiais e Financeiras) para a sua concretização. Para além do SINERGIC, destacamos no Mercado Interno, o levantamento Aerofotogramétrico do Aeroporto de Lisboa à escala 1:1000 e determinação de dados Aeronáuticos, efetuado para a Ana Aeroportos de



Portugal, S.A., projeto este, que se destaca, não pela dimensão, mas sim pela complexidade e exigência do Caderno de Encargos.

Ainda no Território Nacional, a Municípa destaca-se como a entidade que maior número de homologaçõesⁱⁱⁱ (53 contratos homologados) conseguiu obter junto da Direção Geral do Território, a uma distância considerável das suas concorrentes (a segunda entidade tem apenas 37 homologações), o que permite demonstrar e certificar, a qualidade da Cartografia produzida pela empresa.

O Mercado Internacional, surge como uma consequência do trabalho realizado em Portugal, tendo as equipas da Municípa já demonstrado a sua qualidade em diversos países, como Cabo Verde, Marrocos, Moçambique e Timor.

Ao longo de 2015, marcámos presença em Timor, através do desenvolvimento de uma robusta aplicação que permitirá àquele país ter o registo cadastral de todo o território. Demos também continuidade à participação num Consórcio Europeu denominado GeoSmartCity, que envolve 15 parceiros europeus, no âmbito das Cidades Inteligentes.

Este e outros projetos contribuíram para que a Municípa alcançasse pelo segundo ano consecutivo resultados positivos.

O final do ano de 2015, serviu também para ajustar o organograma aos novos tempos, em que com equipas mais compactas, daremos respostas mais adequadas, quer às áreas de negócio tradicionais, quer às novas áreas de negócio.

Para 2016, esperam-se concretizar projetos em Moçambique que temos vindo a desenvolver, bem como aproveitar o Portugal 2020, para alavancar projetos dos nossos clientes no território nacional.

O resultado da ação da equipa da Municípa permitiu registar Resultados Antes de Impostos de 60.270 euros, valor superior ao registado em 2014, contribuindo para o segundo ano consecutivo com resultados positivos.

Oeiras, 29 de janeiro de 2016.

O Diretor Geral,

(António Fernandes)

Nota: (1) - Fonte : Direção Geral do Território

2.2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Departamento de Cartografia

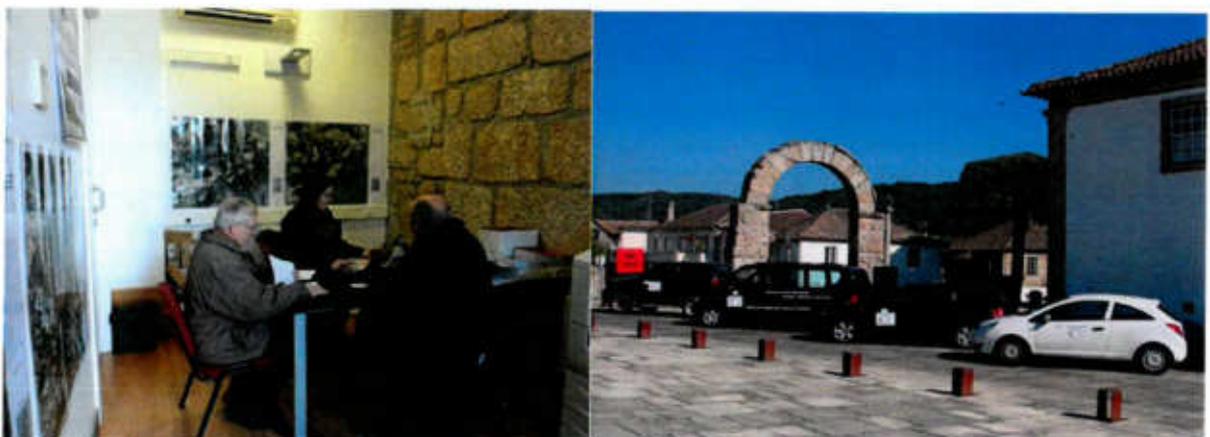
No ano de 2015 foram finalizados projetos relevantes no Departamento de Cartografia (DC), nomeadamente o projeto da ANA – Aeroportos, a homologação do concelho de Castelo de Paiva e de Felgueiras e por último terminou o projeto de Aquisição de dados Cadastrais do concelho de Oliveira do Hospital e de Seia.

No que respeita ao projeto de aquisição de dados cadastrais o fecho do projeto de Oliveira do Hospital constou de:

- 59.385 receção de Declarações de Titularidade;
- 8.276 receção de Autos de Reclamação;
- 38.547 prédios caracterizados;

Para Seia:

- 70.585 receção de Declarações de Titularidade
- 9.819 receção de Autos de Reclamação
- 41.398 prédios caracterizados.



No último trimestre do ano e uma vez que existiram muitas candidaturas de Municípios e Associações de Municípios a financiamentos para cadastro de infraestruturas, o Departamento de Cartografia respondeu a 96 solicitações, tanto no que respeita à aquisição de dados geográficos como cartografia e ortofotomapas, bem como ao cadastro de infraestruturas no âmbito destes projetos.

É de realçar, que a Município no final de 2015 é a empresa que apresenta o maior número de projetos de cartografia homologados pela Direção Geral do Território.

DIVISÃO DE FOTOGRAFIA AÉREA

Em 2015 a diversidade na tipologia de projetos realizados marcou a atividade da Divisão de Fotografia Aérea, pese embora o facto de a eficácia ter ficado aquém de 2014, pela reduzida dimensão dos diferentes serviços prestados.

O envolvimento deste setor de Levantamentos Aéreos no fornecimento de imagens de satélite, neste ensejo para a Região Autónoma da Madeira, significou uma ampliação da oferta que, com oportunidades futuras para prestação de serviços com recurso a "Drones", estabelecerão um leque de opções vasto em virtude das parcerias estabelecidas.

Numa lógica de manutenção do foco no cliente, que procura cada vez mais soluções combinadas que lhe permitam num só voo adquirir diferentes tipos de informação, avançámos para uma parceria com uma das maiores empresas de Levantamentos Aéreos Italiana, a CGR, spa.

Esta parceria permite equipar a aeronave com um equipamento extra, um sensor hiperespectral, potenciando a opção tomada na transformação deste meio aéreo para transporte de dois sensores a bordo.

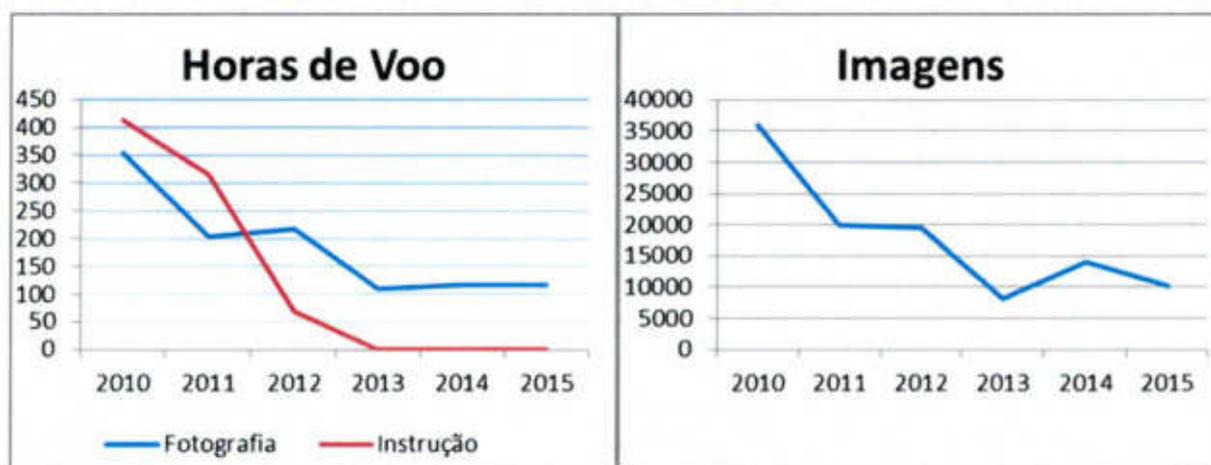
A parceria foi materializada através de um primeiro projeto conjunto, que envolveu voo combinado com sensor de imagem e sensor hiperespectral, numa cobertura aérea ímpar, em Castelo Branco, para posterior construção de modelos e análises em floresta, por parte de um Centro de Pesquisa Europeu nesta matéria."

J. B. R.
2017

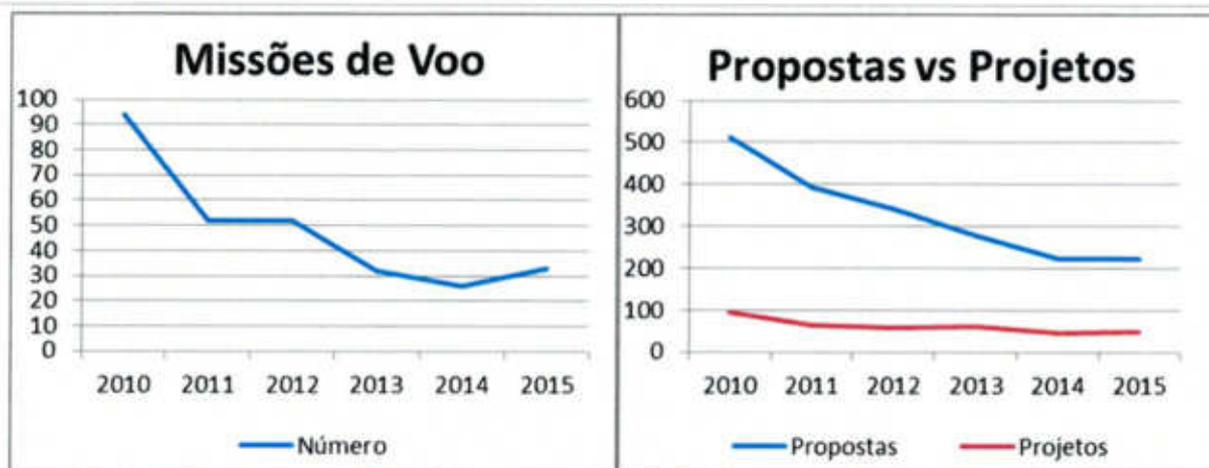


Em 2015 foram realizadas 116 horas de voo em fotografia, um decréscimo de 2% relativamente a 2014, realizadas em 33 missões, mais 7 que em 2014, revelando a diminuição da dimensão dos projetos que impacta a eficácia das missões.

O número de projetos manteve-se constante, tal como o número de imagens.



J. A. R.
BZ



Em 2015 a eficácia média dos projetos foi inferior a 2014, a rondar os -5%, muito condicionada por projetos relacionados com serviços em que o seu ciclo de vida se encontra na fase de introdução, como os voos com combinação de sensores e coberturas aéreas relacionados com a deteção remota para suporte às Consultoras de Agronomia.

Nesta conjuntura destacam-se entre os projetos realizados os seguintes, relevantes pelo volume de negócios, pela produtividade alcançada ou pelo contributo para a introdução de novos produtos:

- Fornecimento de imagens de satélite - QuickBird e WorldView2 para a Ilha da Madeira;
- Voo com câmara DMC e sensor hiperespectral DAEDALUS com a empresa CGR, spa – projeto que marca a introdução de uma nova atividade na Divisão: levantamentos aéreos com sensor hiperespectral para aplicações específicas de deteção remota.

Em termos de futuro, encontra-se já em carteira um Levantamento Lidar a efetuar para a Rede Elétrica Nacional por via de um subempreiteiro, sendo uma aposta clara a efetuar, numa atividade pouco desenvolvida e explorada em Portugal.

A inclusão da Município na rede europeia de parceiros para levantamentos aéreos permitiu-lhe em 2015 a introdução desta nova possibilidade ligada ao setor florestal e será seguramente uma alavanca em projetos futuros.

DIVISÃO DE FOTOGRAMETRIA

Em 2015, a Divisão de Fotogrametria (DF) fez 6.844 horas em projetos do Departamento de Cartografia.

A DF participou nos seguintes projetos apresentados na Tabela seguinte:

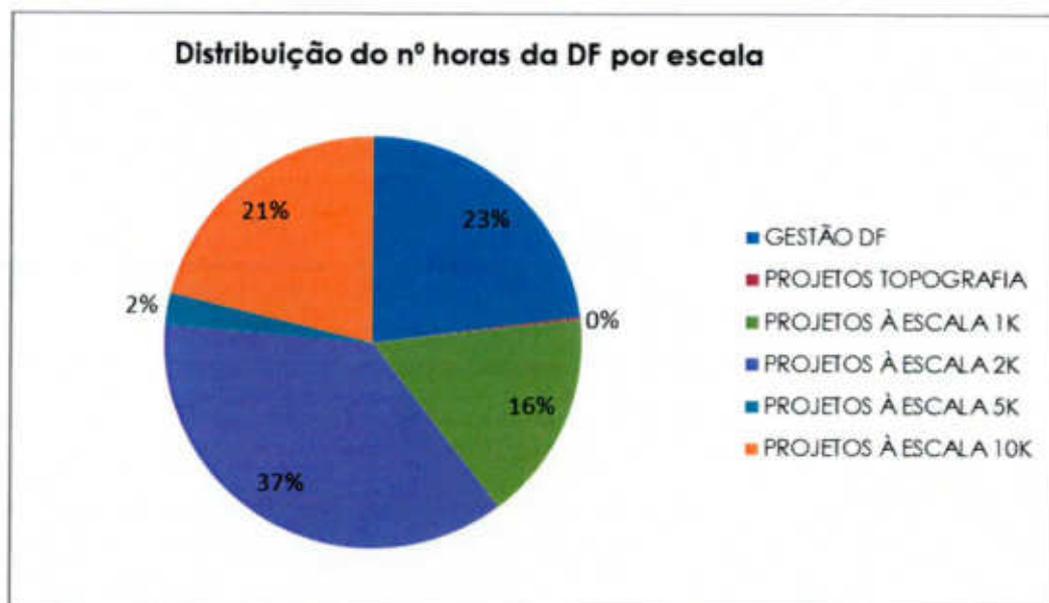
NP	DESCRIÇÃO	Nº HORAS	% HORAS	Nº HECTARES
E/00002	GESTÃO DF	1.570	22,9%	n.a.
P/02396	Projeto SINERGIC - Cartografia Suporte Seia	1.844	26,9%	50.900
P/03638	Cart. 2K e 10K da Cova da Beira	1.143	16,7%	556.719
P/03697	Cart. 2K Vila Pouca Aguiar	459	6,7%	3.552
P/04125	Cart. E Ortos 10K Castelo Paiva	200	2,9%	11.500
P/04147	Cart. 5K Vila Conde	111	1,6%	16.000
P/04248	C.A. e produção de Ortos para AMCB 10K	80	1,2%	556.719
P/04291	Cart. 1K ANA Aeroportos	607	8,9%	1.280
P/04435	Cart. 2K Vila Real S.Antonio	87	1,3%	80
P/04446	TA Mina Sdomingos	79	1,2%	1.410
P/04482	Cart. 2K PP Salmoura Azeitão	101	1,5%	155
P/04485	Varias Quintas_578 - SOGRAPE	15	0,2%	578
P/04511	Milho 3000ha - Terrapro	5	0,1%	3.000
P/04544	Cart. 1K PP Castelo Branco	313	4,6%	1.500
P/04586	Cart. 1K PP Aqueduto Elvas	78	1,1%	125
P/04588	NDVI - Vinhas_425 TERRAPRO	2	0,0%	425
P/04690	Fiscalização Ortos Lisboa	48	0,7%	12.720
P/04743	JRC Castelo Branco	28	0,4%	40.000
P/04763	Levantamento Topográfico - TagusPark	15	0,2%	1,5
P/04079	Cart. 10K Felgueiras	26	0,4%	0
P/04290	Cart. 5K Ponta Delgada	38	0,5%	0
	TOTAL DF	6.844	100,0%	n.a.

Nota: n.a.: Não aplicável.

[Handwritten signature and initials]

Durante o ano de 2015, a DF trabalhou em 21 projetos diferentes:

- 55% do total das horas para finalização de projetos iniciados em 2014 (4 projetos);
- 22% do total das horas em execução integral de 14 novos projetos;
- Em curso decorrem 2 projetos, cartografia 1:5.000 de Vila do Conde e Cartografia 1:1000 de Castelo Branco.
- 23% do total das horas foram utilizadas na gestão dos projetos, elaboração de propostas e visitas comerciais.



Durante o ano de 2015, a Divisão de Fotogrametria destaca a sua participação no projeto de produção de 556.719 hectares de Cartografia 1:10.000 para a Associação de Municípios da Cova da Beira.

Analisando os dados dos últimos 4 anos, em função da percentagem de horas consumidas por escala de projetos, identificamos claramente uma tendência de continuidade para projetos à escala 1:2.000 e 1:10.000.

A área da topografia continua a ser uma área de atividade com muito pouca expressão, podendo vir a ser mais desenvolvida num futuro próximo.

DIVISÃO DE PRODUÇÃO

Neste relatório pretende-se fazer um breve resumo dos projetos executados pela Divisão de Produção em 2015.

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição horária dos projetos e a percentagem de cada um no total de horas executadas pela Divisão.

Distribuição das horas nos projetos da DP:

NP	DESCRIÇÃO	HORAS	% HORAS	HECTARES
E/00002	Gestão DP e desenvolvimento de novos projetos	765,00	7,0%	
E/00016	Gestão DP responsável	948,5	8,7%	
P/02396	Projecto SINERGIC - Cadastro Predial	3.863	35,4%	50.900
P/03638	Cart. 2K e 10K da Cova da Beira	984	9,0%	556.719
P/03997	Cart. 2K Vila Pouca Aguiar	545	5,0%	3.552
P/04125	Cartog. e Ortos 10K Castelo Paiva	277	2,5%	11.500
P/4194	Lev. Cadastral das redes de Saneamento Amadora	521,5	4,8%	
P/04248	C.A. e produção de Ortos para AMCB 10K	39	0,4%	556.719
P/04291	Proj. Cartog. 1K ANA Aeroportos	1.035	9,5%	460
P/04435	Cart. 2K Vila Real S.António	41	0,4%	9.577
P/04482	Cart. 2K PP Salmoura Azeitão	71	0,5%	825
P/04485	Várias Quintas 578 ha - SOGRAPE	13	0,1%	578
P/04511	Milho 3000ha - Terrapro	3	0,0%	3.000
P/04544	Cart. 1K PP Castelo Branco	106	1,0%	1.500
P/04586	Cart. 1K PP Aqueduto Elvas	75,5	0,7%	125
P/04588	NDVI - Vinhas 425 há _ TerraPro	8	0,1%	578
P/04079	Cart. 10K Felgueiras	66	0,6%	21
P/03965	Criação da Base de dados do Montijo	415,5	3,8%	
P/04104	Cadastro de Saneamento de Oeiras	373	3,3%	
P/04332	Inspeção CCTV nas redes Dom. e res. Oeiras	292,5	2,7%	
P/04335	Inspeção CCTV nas redes Dom. e res. Amadora	164,5	1,5%	
P/04501	Serviços de Expropriações	304	2,8%	
P/4667	Ortos 5k de Tábua	16	0,2%	20.000
	TOTAL	10.926,50	100,0%	n.a.

Nota: n.a.: Não aplicável.

De realçar que os projetos de cadastro de saneamento ocuparam 16% das horas o que demonstra uma continuidade da aposta da Município em relação à procura do mercado nesta área do cadastro de infraestruturas.

No que diz respeito à cartografia continua a haver uma tendência para a execução de mais projetos a escalas grandes, escala 1:1.000 e 1:2.000 devido à obrigatoriedade dos Municípios e Associações de Municípios obterem cartografia homologada para a execução de planos. Espera-se que esta tendência se mantenha para 2016.

O projeto da ANA Aeroportos foi um grande desafio devido à especificidade e aos conhecimentos técnicos que a Município colocou no projeto.

Distribuição do nº de horas da DP por Escala e Tipo de projeto

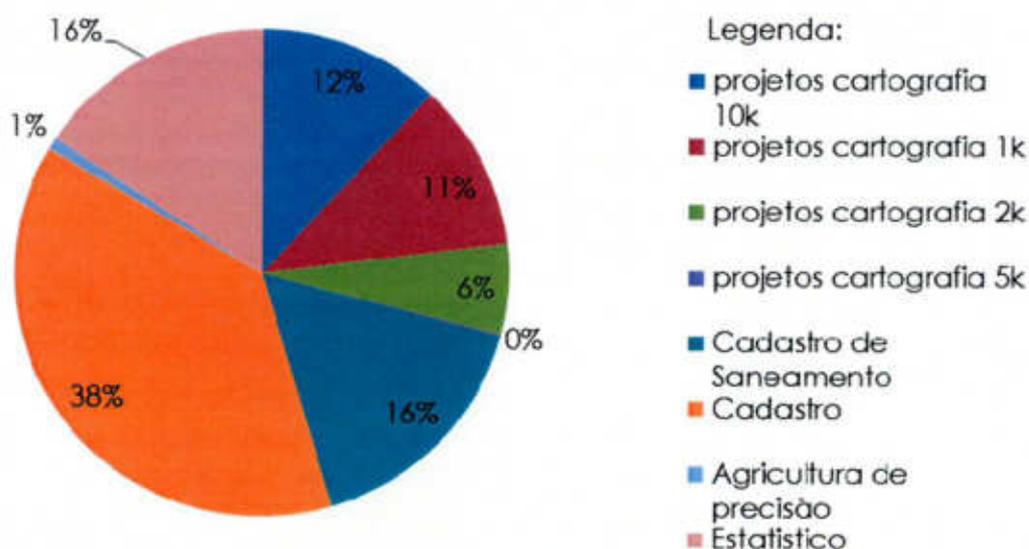


Figura 2.

Neste quadro da Figura 2, apresenta-se a distribuição do número de horas por tipo de projeto, verificamos que o projeto de cadastro foi o que teve maior ocupação



desta divisão, seguindo-se os projetos de cartografia, que englobando as várias escalas tem uma ocupação de 29%.

A Divisão de Produção tem continuado a participar na execução de ortofotomapas (RGBI) para a análise e cálculo posterior do NDVI (índice de vigor das plantas), tendo executado 2 projetos no ano de 2015.

[Handwritten signatures]

Departamento de Sistemas de Informação Geográfica
DIVISÃO DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

O ano de 2015 ficou marcado pela execução dos Estudos de Identificação e Caracterização de Riscos para a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e Área Metropolitana de Lisboa.



Paralelamente iniciou-se o projeto de elaboração dos planos municipais de emergência de proteção civil para os municípios de Câmara de Lobos, Calheta, Machico, Santa Cruz e Porto Santo integrados na Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira, tendo-se realizado a apresentação pública dos documentos no início do presente ano.

H. J. R.
2022



No domínio da consultoria foram finalizados os serviços de consultoria em sistemas de informação geográfica pelos consultores da DIG aos municípios do Cadaval, Proença-a-Nova e Oeiras. Refira-se ainda neste domínio o projeto europeu GeoSmartCity, onde a Município participa como piloto. Das várias atividades e tarefas realizadas, destaca-se a participação da Município, durante o mês de outubro, na reunião de projeto, realizada na cidade de Girona.



Relativamente à situação do mercado, caracteriza-se pela procura de serviços no domínio da promoção da adaptação à mudança climática e da prevenção e gestão de riscos, da melhoria da capacidade institucional e da eficiência na administração pública local, não obstante as dificuldades de mercado associadas à conjuntura económica. A possibilidade de abertura de concursos associados à prevenção e gestão de riscos e às necessidades de melhoria da capacidade institucional e da eficiência na administração pública local, constituem eixos a explorar durante o ano de 2016.

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO

As atividades desenvolvidas pela Divisão de Desenvolvimento (DD) durante o ano de 2015 dividiram-se em dois tipos de projetos: internos e externos.

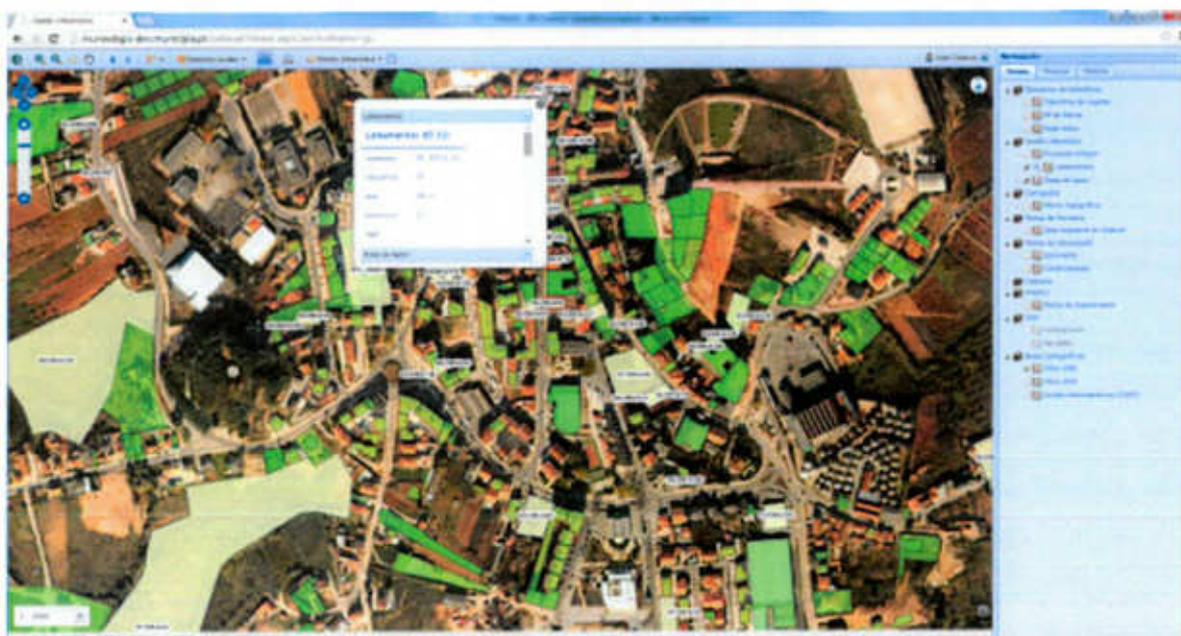
Os projetos internos visam manter o normal funcionamento da Município e apoiar tecnicamente as restantes divisões. Em termos de afetação de recursos estes projetos corresponderam a cerca de 35% dos recursos totais da DD, como se pode ver no gráfico seguinte.



Estas tarefas dividiram-se em Manutenção do Site da Municíпия, Apoio à Plataforma de Gestão do Sistema de Gestão da Qualidade (uebeq); em Help Desk às diversas divisões, em auditoria e manutenção da infraestrutura de suporte às atividades da Municíпия, no apoio ao SAP e no desenvolvimento e análise de soluções requisitadas pelas restantes divisões. Tal como no ano passado, o projeto SINERGIC teve uma afetação de recursos da DD em Help Desk de 1.513 horas, ou seja, cerca de 18% das horas totais.

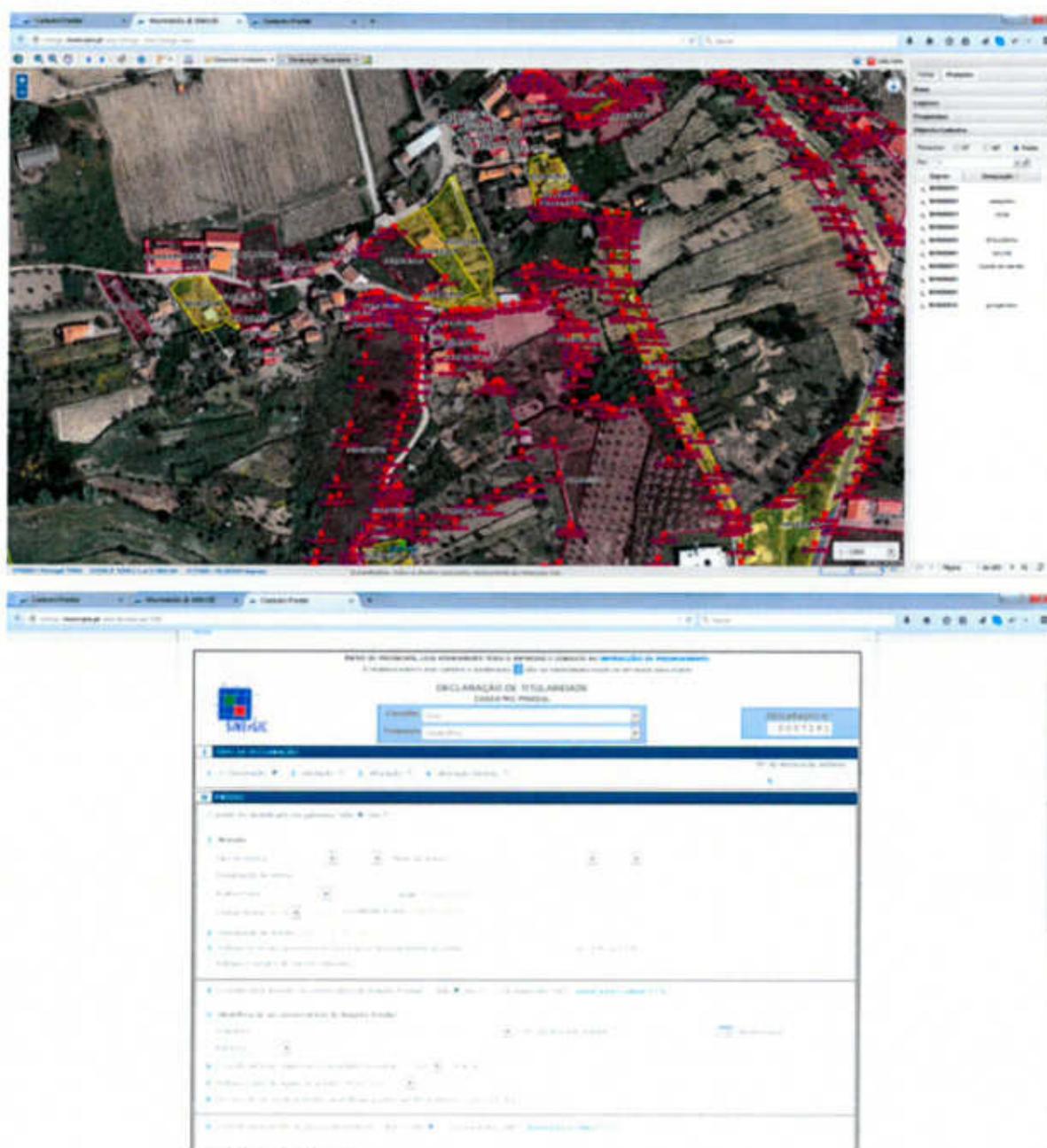
Relativamente às atividades de Help Desk, o sistema implementado em 2011 permite efetuar uma análise rápida destas atividades. Assim, durante o ano de 2015 foram efetuados 647 pedidos (674 em 2014, 664 em 2013 e 652 em 2012) pela plataforma.

Dentre os projetos externos, vocacionados para a resposta a serviços contratados por clientes, ou desenvolvidos no âmbito de projetos de investimento com a perspetiva de rentabilização futura, podemos destacar a conclusão dos projetos de consultoria e desenvolvimento de aplicações no âmbito do projeto de implementação de uma Infraestrutura de Dados Espaciais para Cadaval e Proença-a-Nova, bem como o início do projeto em Montemor-o-Velho e em Vila Verde.

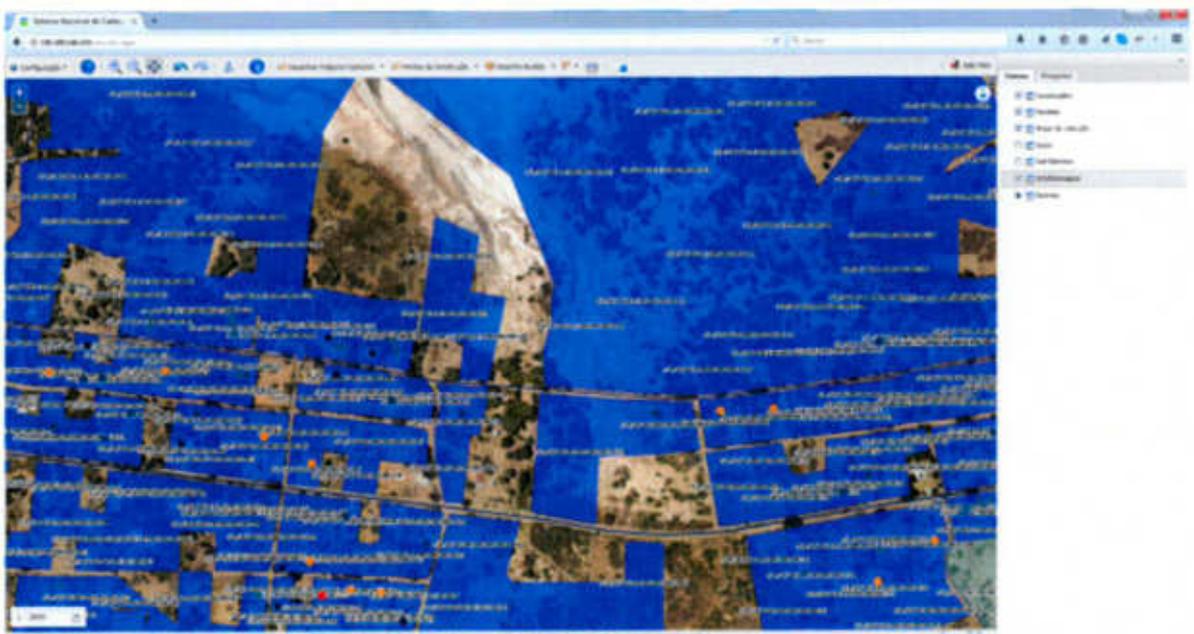


J. A. R.
2015

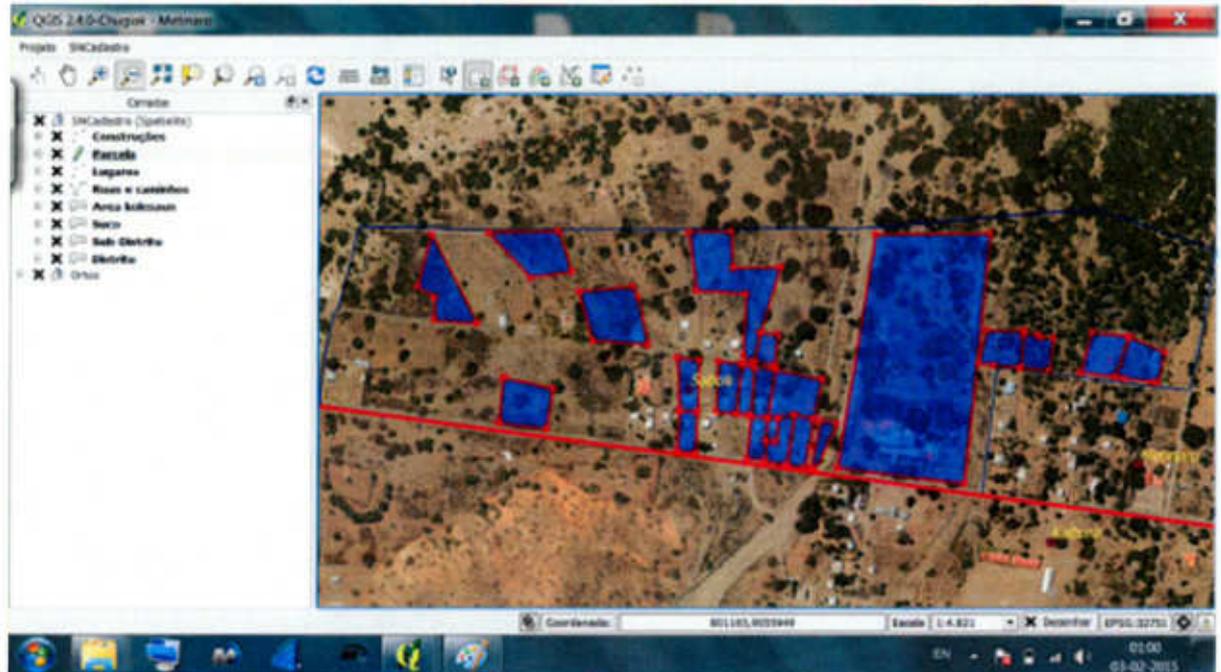
Os projetos SINERGIC e Cadastro de Timor-Leste continuaram a ter enorme destaque este ano, mas agora ao nível da manutenção e suporte das plataformas desenvolvidas no ano de 2014.



A. AR
3/5



A. P. R.



Quanto aos projetos de Deteção Remota, em conjunto com a DFA, continuamos a suportar a atividade da empresa SOGRAPE na produção de Cartas de Vigor de Vinha e expandimos a atividade com fornecimento de NDVI à empresa TerraPro, uma consultora na Gestão de Rega, que utilizou os nossos dados no suporte aos produtores de vinho, milho e tomate na campanha de 2015, potenciando os investimentos em I&D feitos desde 2012.

DIVISÃO MULTIMÉDIA

Na Divisão Multimédia (DM) o ano de 2015 foi dominado, em termos de recursos afetos, essencialmente pelo projeto de Gestão de Frotas. Houve também uma parte de recursos afetos ao Cadastro de Iluminação Pública.

Este ano, em termos de Iluminação Pública foi dominado pelo projeto do Cadastro de Iluminação Pública para o município de Alvito. Este projeto foi adjudicado e iniciado ainda em 2014 e foi terminado em 2015.



No que concerne ao projeto que nos últimos anos tem tido maior visibilidade na Divisão, o projeto referente ao Sistema de Gestão de Frotas que apesar de continuar a existir alguma contração no mercado, continuou a ser alvo de bastantes adjudicações.

Durante o ano de 2015 foram adjudicados à Município 92 contratos, num valor total que ascende a mais de 280.000 euros.

Deve-se evidenciar, que alguns dos contratos realizados neste ano, foram renovações ou ampliações aos contratos já existentes, o que significa que o produto é extremamente funcional e que as entidades tiram proveito do mesmo.

A relação com o nosso parceiro nesta área, a Cartrack, tem-se mantido forte.

Em 2016, irão existir novidades interessantes no produto, que nos permitirá responder a todos os requisitos e necessidades de atuais e potenciais clientes e que, em alguns casos a concorrência já usufrui.

Este será um ano bastante importante em termos de renovações e de exploração das novas funcionalidades desenvolvidas pelo nosso parceiro.

Atividade Comercial

1. REDES SOCIAIS

- Gestão, elaboração de notícias e imagens para Facebook - crescente aposta na presença em redes sociais, em participação no Facebook, onde tivemos publicadas 33 notícias, relacionadas com a nossa atividade;
- Criação do perfil LinkedIn da Município;

2. SUPORTE A EVENTOS E WORKSHOPS

- Conferência sobre cartografia acelerada, inventário urbano e rodoviário por Mobile Mapping – Oeiras e Coimbra;
- FACIM – Moçambique;
- Conferência sobre cartografia acelerada, inventário urbano e rodoviário por Mobile Mapping – Moçambique;
- Feira de Agricultura de Santarém;
- Festival de Vinhos Europeu – Oeiras;
- Sinergic;
- Diversas ações de comunicação, quer internas, quer externas.

3. Indicadores

<i>Indicadores Comerciais</i>	2014	2015	Δ% 14-15
Km realizados	64.166	24.453	-61,9%
N.º Visitas realizadas	234	114	-51,3%
Km/Visita	274	215	-21,5%
Valor Propostas Adjudicadas (€)	185.108	295.021	59,4%

No ano de 2015 apenas foram registados 9 meses de atividade, em virtude no último trimestre este sector ter sido reestruturado, o que justifica a diminuição de todos os indicadores físicos, exceto do indicador mais relevante, que é o incremento valor das propostas adjudicadas.

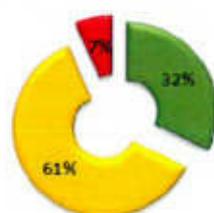
CONCURSOS

O quadro e gráfico seguintes, espelham o resultado das propostas apresentadas no contexto do Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, bem como as propostas apresentadas espontaneamente ou através de consulta, por todos os Departamentos da Município, ao longo do ano de 2015:

Propostas	Nº Propostas 2014	Nº Propostas 2015	Δ% Propostas 14-15	Valor em 2014	Valor em 2015	Δ% Valor 14-15
Propostas adjudicadas	148	159	7,4%	1.822.115,70	1.011.878,89	-44,5%
Propostas em aberto	281	185	-34,2%	19.938.584,68	27.652.268,16	38,7%
Propostas recusadas	30	12	60,0%	254.979,45	145.719,34	-42,9%
Total de Propostas Apresentadas	459	356	-22,4%	22.015.679,83	28.809.866,39	30,9%

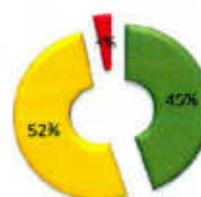
Unidade: euros

Nº Propostas apresentadas em 2014



- Propostas adjudicadas
- Propostas em aberto
- Propostas recusadas

Nº Propostas apresentadas em 2015



- Propostas adjudicadas
- Propostas em aberto
- Propostas recusadas

Constata-se através da leitura do quadro anterior, que a empresa apresentou 356 propostas ao longo do ano de 2015, o que reflete a apresentação de 1,5 propostas a cada dia útil. Verificou-se uma variação positiva de 7%, em número de propostas adjudicadas e uma variação negativa de 45% no valor (euros) das propostas adjudicadas.

Importa ainda referir quais os clientes que mais contribuíram para a atividade da Município em 2015 e que se descrevem seguidamente por ordem de importância:

Top 10 Clientes	VALOR	PESO RELATIVO NO TOTAL DA FATURAÇÃO
DIREÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO	2.387.121	62,1%
MUNICÍPIO DE OEIRAS	180.395	4,7%
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REG. AUT. MADEIRA	142.500	3,7%
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA COVA DA BEIRA	142.400	3,7%
ANA AEROPORTOS	94.754	2,5%
GMN-H/ARM APPRIZE TIMOR	59.413	1,5%
MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO	55.000	1,4%
MUNICÍPIO DE VILA POUCA DE AGUIAR	52.000	1,4%
ENERAREA – AGÊNCIA DE ENERGIA	44.450	1,2%
SEC. REG. ASSUNTOS PARLAMENTARES E EUROPEUS	39.728	1,0%

Unidade: Euro

O quadro anterior é elaborado com base no valor total da faturação em euros e sem IVA.

TIPOLOGIA DOS CLIENTES

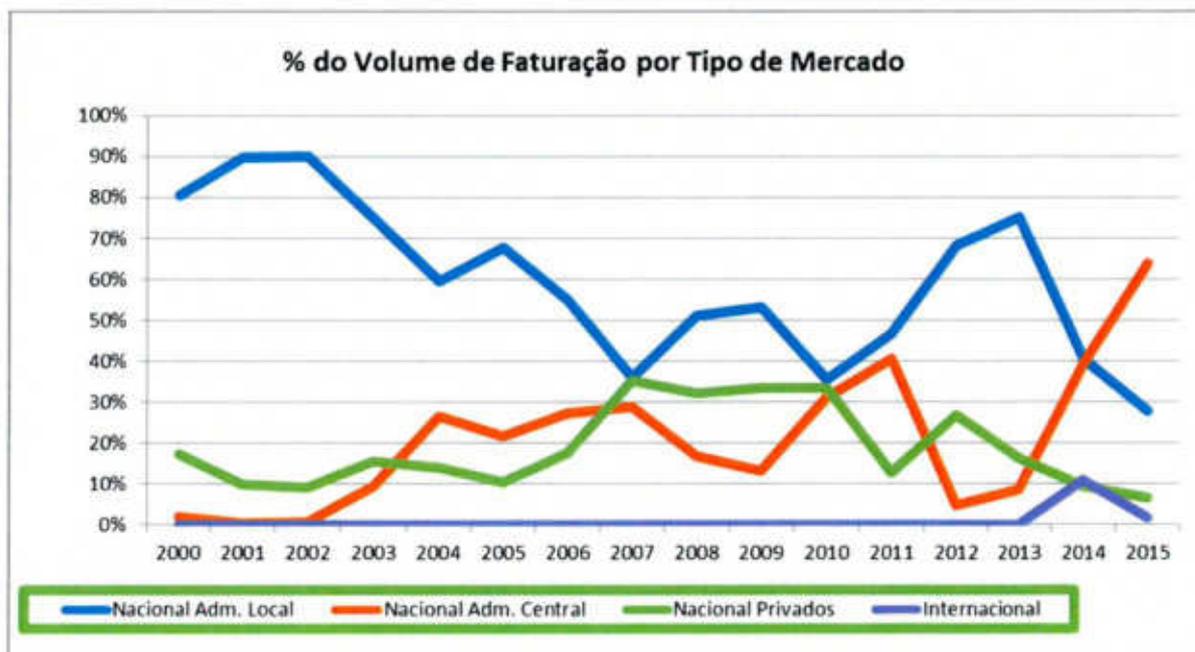
A Administração Pública (Central e Local) continua a ser o setor preferencial de atuação da Município, ficando em 2015 com registos perto dos 92%.

Os privados a nível nacional registam cerca de 6% da faturação, enquanto que os privados para mercados externos, representam cerca de 2% do total da faturação.

Handwritten signatures and initials: A. AR, RL

Faturação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nacional Adm. Local (1)	55,09%	35,91%	51,06%	53,26%	35,51%	46,83%	68,41%	75,14%	40,70%	27,88%
Nacional Adm. Central	27,32%	28,92%	16,77%	13,32%	31,12%	40,55%	4,78%	8,50%	39,27%	63,86%
Nacional Privados	17,59%	35,17%	32,17%	33,42%	33,37%	12,63%	26,81%	16,36%	9,26%	6,47%
Internacional	n.a.	10,77%	1,79%							

Nota (1): Por mercado Administração Local para efeitos do presente quadro, consideram-se Autarquias, Corporações de Bombeiros, Misericórdias (atividades de natureza local sem fins lucrativos)



2.4. INVESTIMENTOS

No ano de 2015, face ao ano transato, verificou-se um decréscimo de 100% nos investimentos efetuados, conforme se demonstra no quadro seguinte:

	2013	2014	Var % (13-14)	2015	Var % (14-15)
Ativos Intangíveis	7.249	0	-100%	0	0%
Ativos Fixos Tangíveis	61.936	287.005	363%	339	-100%
Total	69.185	287.005	315%	339	-100%

Unidade: Euro

Os **Ativos Intangíveis** em 2015, tiveram um registo nulo.

Quanto ao **Ativo Fixo Tangível**, este registou um decréscimo de 100%, originado pela reposição de equipamento básico, no montante residual de 339 euros.

Esta diminuição de investimento face a anos anteriores deve-se ao investimento realizado essencialmente no âmbito do Sinergic, que em 2015, já não foi necessário repetir.

O mercado nacional está estagnado, não existindo necessidade de investimentos tecnológicos.

No final de 2015, com a conclusão do Sinergic foi possível realizar alienações de equipamentos que não tem utilidade para a atividade da sociedade, nomeadamente GPS, laser 3D e viaturas em estado de uso e foram abatidos um "Data Switch" e mobiliário de escritório por obsolescência.

2.5. POLÍTICA DA QUALIDADE

A Município continua a evidenciar um Sistema de Gestão documentado, de modo a cumprir com os requisitos da norma ISO 9001, bem como as orientações constantes da Política da Qualidade, assegurando e promovendo a melhoria contínua de processos e procedimentos, tendo em vista a satisfação dos requisitos colocados pelos nossos clientes e pelo próprio mercado.

Para que tal aconteça definimos 5 vetores fundamentais de atuação:

- **O Cliente**
- **Os Colaboradores**
- **Os Fornecedores**
- **Acionistas**
- **Utilidade Pública**

Através dos questionários observados, verificámos que o subindicador custo do serviço já obteve avaliações mais elevadas (3 numa escala de 1 a 4, sendo o 4 o mais elevado). Continua a ser notório que o reconhecimento da Município advém da qualidade dos serviços prestados, como comprova o indicador de satisfação de 3,71 (numa escala de 1 a 4, sendo o 4 o mais elevado). Em 2015, tanto o subindicador custo do serviço, como o indicador de satisfação do cliente, atingiram os objetivos traçados.

Para 2016, apostaremos no mesmo objetivo de 3,7 no grau de satisfação dos clientes.

Ano após ano, a Administração continua a incrementar a competitividade da Município, quer no mercado nacional, quer internacional, seja por via do investimento na formação, quer seja pelo investimento em ferramentas que potenciem maior eficácia.

2.6. CERTIFICAÇÕES TÉCNICAS E MARCAS REGISTRADAS

CERTIFICAÇÕES TÉCNICAS

A Município tem as seguintes Certificações:

Âmbito	Entidades Certificadoras
ISO 9001	 SGS certificação acreditada IFCC
Alvará para o exercício de atividades no domínio do cadastro predial n° 01/2003 CD	 INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS
Declaração para o exercício da atividade de produção de cartografia topográfica ou temática de base topográfica	 INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

J. A. R. 32

MARCAS REGISTRADAS

Nome da Marca	Modalidade	Tipo de Sinal
MUNICÍPIA ® 	MARCA NACIONAL / LOGOTIPO	MISTO
GUIA DE PORTUGAL ® 	MARCA NACIONAL	MISTO
RPAD REDE PORTUGUESA DAS AUTARQUIAS DIGITAIS ®	MARCA NACIONAL	VERBAL
RPAD ® 	MARCA NACIONAL	MISTO
GP-PROCURA? AQUI ENCONTRA!!! ®	MARCA NACIONAL	VERBAL
BNE-BASE NACIONAL DE ENDEREÇOS ®	MARCA NACIONAL	VERBAL
GEOSTAT ®	MARCA NACIONAL	VERBAL
MUNICIPIA ENERGY ® 	MARCA NACIONAL	MISTO
WHERE ARE YOU FLYING ® 	MARCA NACIONAL / LOGOTIPO	MISTO
WHERE ARE YOU ®	MARCA NACIONAL	VERBAL



2.7. RECURSOS HUMANOS

ATIVIDADE

No decorrer do ano de 2015 e, em persecução do acréscimo de atividade já decorrente do ano de 2014, resultante do projeto SINERGIC, foi necessário recrutar pessoal para a execução das tarefas daí advindas. Esta necessidade originou uma oscilação no quadro de pessoal resultando numa média anual de 67 empregados.

EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO EFETIVO

A tendência tem sido a manutenção da equipa constituída ao longo dos anos, apostando na sua qualificação tecnológica e recorrendo pontualmente a serviços de contratação a termo certo para suprir acréscimo de projetos.

Pode-se verificar no quadro em baixo o decréscimo dos efetivos a 31 de dezembro do ano em questão, uma vez que o projeto Sinergic terminou em dezembro.

EVOLUÇÃO RH	2013	2014	2015
N.º de efetivos	45	55	31

Da estrutura humana da Município foram admitidos durante o ano 23 empregados (22 com contrato a termo certo e 1 com contrato sem termo) e saíram 47 empregados.

O quadro e gráfico que se seguem, registam o número de efetivos, distribuídos pelos vários tipos de vínculo contratual. Verifica-se que cerca de 97% possuem com a Empresa um vínculo contratual "sem termo" e 3% tem um contrato a "termo certo".

TIPO DE VÍNCULO CONTRATUAL	2013	2014	2015
Contrato sem termo	44	31	30
Contrato termo certo	1	24	1
∑ dezembro	45	55	31

Em termos de unidades orgânicas da empresa, a 31 de dezembro, os efetivos estavam organizados da seguinte forma:

- Departamento de Cartografia com 17 funcionários;
- Departamento de Sistemas de Informação com 8;
- Departamento Administrativo e Financeiro com 5 elementos;
- Direção com 1 elemento.

UNIDADES ORGÂNICAS	2013	2014	2015
Direção	1	1	1
Departamento de Cartografia	23	40	17
Departamento de Sistemas Informação	14	8	8
Departamento Administrativo Financeiro	6	5	5
Sector Comercial	1	1	0
∑ dezembro	45	55	31

O capital humano da empresa no final de dezembro de 2015 era constituído por 31 funcionários. Desses, 10 do género feminino e 21 do masculino.

CAPITAL HUMANO	2013	2014	2015
Género Masculino	29	27	21
Género Feminino	16	28	10
∑ dezembro	45	55	31

A média etária dos funcionários é de 41 anos e embora se observe um envelhecimento, isso traduz-se numa maior experiência, adesão e identificação com as políticas da empresa.

ESTRUTURA ETÁRIA	2013	2014	2015
De 40 a 69 anos	12	15	19
De 18 a 39 anos	33	40	12

O nível de habilitação, do conjunto dos trabalhadores da Municípa, está espelhado no quadro em baixo e apresenta as seguintes características:

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	2013	2014	2015
Mestrado	1	2	1
Ensino Superior	26	33	21
Ensino Secundário	17	18	9
3º Ciclo Ensino Básico	1	2	0
Total	45	55	31

Com um nível de habilitação igual ao ensino secundário temos 29% do total dos trabalhadores, com habilitações de ensino superior temos 68% e 3% possuem um mestrado.

ABSENTISMO

Como podemos verificar no quadro seguinte os números mais significativos no absentismo estão relacionados com as ausências por Licença Parental. Na tipologia de ausências por Baixa emitida pela Segurança Social concorre a baixa por doença, a baixa de risco e a assistência a familiares. Na tipologia "Doença" estão incluídas as consultas médicas e as ausências por indisposição.

TIPOS DE ABSENTISMO	BAIXA S. SOCIAL	LIC. PARENTAL	DOENÇA	OUTRAS				TOTAL
				CASAMENTO E LUTO	ORIG. LEGAIS	DELOCAÇÃO À ESCOLA	AUTOL./APROVADAS EMPREGADOR	
Σ EM DIAS	207	266	85	16	2	5	15	596
PESO RELATIVO	34,73%	44,63%	14,26%	2,68%	0,34%	0,84%	2,52%	100%

TIPOS DE ABSENTISMO	2013	2014	Δ% 2013-2014	2015	Δ% 2014-2015
BAIXA S. SOCIAL	83	139	67%	207	49%
LICENÇA PARENTAL	49	138	182%	266	93%
DOENÇA	115	76	-34%	85	12%
OUTRAS	40	43	8%	38	-12%
TOTAL AUSÊNCIAS	287	396	38%	596	51%

Unidade: dias

Confrontando os números de 2015, com o ano anterior, verifica-se um aumento do absentismo, motivado essencialmente por doença e natalidade. Relativamente a

esta, houve alterações legais que justificam este incremento, nomeadamente a obrigatoriedade do gozo pelo pai de uma licença parental de 15 dias úteis, nos 30 dias seguintes ao nascimento do filho, em detrimento dos anteriores 10 dias úteis, o que ajuda a justificar uma variação de 93%.

ESTÁGIOS

Em 2015 continua-se a observar a diminuição do número de estagiários, derivado essencialmente pela curta duração dos mesmos. O tempo de estágio, entre a adaptação, treino e a posterior realização das tarefas, torna quase impossível aos estagiários, na sua grande maioria, produzirem um trabalho de qualidade em tão curto espaço de tempo.

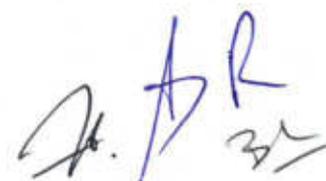
Durante o ano de 2015 a empresa acolheu no Departamento Administrativo e Financeiro um estagiário da Universidade Lusófona.

ESTÁGIOS CONCEDIDOS	2013	2014	2015	MÉDIA
Σ DE ESTÁGIOS POR ANO	4	1	1	2
Σ DE ESTÁGIOS			6	

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Empresa continua a investir na formação como componente importante da área dos Recursos Humanos, sabendo que só assim os seus efetivos podem manter os padrões de desempenho.

O quadro seguinte apresenta o resumo da formação realizada nos últimos anos:



INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO	2013	2014	$\Delta\%$ 2014-2013	2015	$\Delta\%$ 2015-2014
N.º DE FORMANDOS	20	32	60%	10	-69%
N.º DE AÇÕES	38	18	-53%	28	56%
HORAS DE FORMAÇÃO	455	1.333	193%	889	-33%

Neste quadro observa-se que 32% dos trabalhadores tiveram a possibilidade de frequentar ações de formação. Foram frequentados cursos de especialização, workshop, palestras e conferências. Das 889 horas, 643 horas (72%) foram de especialização e 246 horas (28%) foram despendidas em workshop, palestras e conferências.

GASTOS COM REMUNERAÇÕES

No quadro seguinte, demonstram-se os valores registados na conta de Gastos com o Pessoal e Administração, estando estas remunerações também descritas no anexo. O peso de cada rubrica na estrutura destes gastos e as respetivas variações entre 2013 e 2015, em termos percentuais, são as que se descrevem, em seguida:

<i>Natureza</i>	2013	2014	2015	Peso % no total	Var. 13-14	Var. 14-15
Remunerações, Subs. Férias e Natal	864.138	930.265	1.082.818	71,22%	8%	16%
Subsídio de alimentação	61.671	75.003	94.570	6,22%	22%	26%
Horas extra	660	738	263	0,02%	12%	-64%
Senhas de Presença	6.572	2.664	5.742	0,38%	-59%	116%
Encargos patronais	202.451	218.753	252.257	16,59%	8%	15%
Seguro Acid. de Trabalho e Seguro de Saúde	35.386	25.261	28.751	1,89%	-29%	14%
Formação	2.166	1.474	7.490	0,49%	-32%	408%
Outras	1.550	2.400	2.815	0,19%	55%	17%
Higiene e Seg. Trabalho	2.307	2.970	1.507	0,10%	29%	-49%
Ajudas Custo/Quilómetros	28.705	16.823	24.962	1,64%	-41%	48%
Créditos de formação e compensações	141.022	19.740	19.214	1,26%	-86%	-3%
TOTAL	1.346.626	1.296.091	1.520.390	100,00%	-4%	17%

Unidade: Euro

Remunerações – a presente rubrica, tem sofrido incrementos nos últimos dois anos, essencialmente pela contratação de funcionários a termo certo, no âmbito do funcionamento dos Gabinetes de Atendimento do projeto do Cadastro (Sinergic). No final do ano, em dezembro, com o término do projeto anteriormente

mencionado, a estrutura do pessoal base da empresa regressou a 31 funcionários, o que em condições normais permitirá em 2016, uma redução destes gastos.

No ano de 2015, face à dedicação e disponibilidade demonstradas, a Administração decidiu atribuir um prémio equivalente a um vencimento à Diretora de Cartografia, responsável do projeto Sinergic e que se encontra incluído nesta rubrica.

No que concerne ao **subsídio de alimentação**, esta rubrica apresentou um comportamento semelhante às remunerações e pelas mesmas razões, ou seja, registou um incremento de 26 % face ao exercício anterior, devido à contratação de funcionários, que ao longo de 2015 chegaram a ser de 77 funcionários, no seu pico máximo.

Horas extra – esta rubrica de carácter excepcional, registou um considerável decréscimo em termos relativos face a 2014 (-64%), traduzindo-se apenas em 263 euros. Este valor, deveu-se em exclusivo a missões de fotografia aérea, que tem de ocorrer em determinadas condições climatéricas.

Senhas de presença – o valor das senhas de presença, duplicou face ao ano transato, facto que se deve a um maior número de reuniões de Conselho de Administração, comparativamente a 2014. O valor registado em 2015, ainda assim, é inferior ao de 2013.

Encargos Patronais – Os encargos patronais em 2015, apresentaram a mesma evolução das rubricas de remuneração, registando uma variação de mais 15%. Os motivos deste incremento, já foram descritos na rubrica de remunerações.

Prémios de seguros - o incremento da rubrica de seguros, deriva exclusivamente da subida dos custos com o seguro de Acidentes de Trabalho (derivado da contratação de pessoal a termo), já que os custos com o seguro de saúde encontram-se estáveis.



Formação – verificou-se um incremento substancial nesta rubrica, já que passamos de 1.474 euros em 2014, para 7.490 euros em 2015, o que originou um incremento relativo de 408%.

Para o valor registado em 2015, contribuiu com maior preponderância a formação em aplicações Web e as destinadas à Administração de Sistemas.

A rubrica **outras** compreendeu despesas relacionadas com o jantar de Natal e despesas específicas em cuidados de saúde preventivas, face às viagens realizadas a países de risco.

Higiene e Segurança no Trabalho – a presente rubrica apresentou um comportamento oposto às restantes, devendo-se esta variação negativa de 49% ao facto das consultas com todos os novos colaboradores contratados terem ocorrido em 2014.

Ajudas de Custo e Quilómetros – esta rubrica registou um incremento de 48% face a 2014, derivando o incremento exclusivamente de gastos com ajudas de custo com origem em prospeção de mercado no estrangeiro, no projeto Sinergic e o projeto europeu (GeoSmartCity).

Créditos – o valor registado nesta rubrica deriva da compensação por caducidade dos contratos a termo, prevista legalmente, no montante de 14.759 euros, a que se juntou 4.455 euros de créditos de formação.

Conclusão

A estrutura de gastos com pessoal, atingiu em 2015 um valor de 1.520.390 euros, para o qual contribuiu maioritariamente as remunerações, subsídios de alimentação e encargos patronais (94%).

O incremento em termos relativos, face a 2014 foi de 17%, contudo, no fim do exercício a estrutura base (quadro da empresa) voltou a contar com apenas 31 funcionários, o que permite ter a estrutura de custos com pessoal controlada para o futuro.



2.8. Evolução Económico-Financeira

O relato financeiro que se segue, visa explicar as tendências do desempenho financeiro da Município, tendo em conta valores comparáveis dos últimos exercícios.

Apesar deste relato se basear em valores históricos, o que permite verificar a progressão/desempenho da sociedade nos últimos anos, também permitirá perspetivar o futuro da Município, através de Indicadores que medem a performance da empresa.

Em seguida, resumem-se as principais rubricas do desempenho económico da Município nomeadamente, através da análise da Demonstração de Resultados Total de Ganhos e Gastos, dos Resultados Operacionais, dos Resultados Financeiros, dos Resultados Antes de Impostos e dos Resultados Líquidos, dos Indicadores de Atividade, de Gestão, de Tesouraria, de Equilíbrio Financeiro e dos Indicadores Legais, ao longo dos últimos três exercícios.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS SÍNTESE

No quadro seguinte, pretende-se evidenciar a evolução dos Ganhos e Gastos registados no último triénio, bem como a sua variação nesse período.

	2013	2014	Var.% (13-14)	2015	Var.% (14-15)	Média
Ganhos Operacionais						
Serviços Prestados	1.212.511	2.743.915	126%	3.313.341	21%	2.423.256
Subsídios à Exploração	0	5.278	100%	11.248	100%	5.509
Ganhos imputados de subsidiárias	0	0	0%	0	0%	0
Reversões de Imparidades	0	92.892	100%	169.736	83%	87.543
Outros Rendimentos ou Ganhos	30.645	35.189	15%	65.627	86%	43.820
Total dos Ganhos Operacionais	1.243.156	2.877.273	131%	3.559.953	24%	2.560.127
Gastos Operacionais						
Perdas imputados de subsidiárias	872	0	-100%	0	0%	291
FSE	870.426	1.223.119	41%	1.627.443	33%	1.240.330
Gastos com Pessoal	1.346.626	1.296.091	-4%	1.520.390	17%	1.387.702
Imparidade de dívidas a receber	24.608	0	-100%	0	0%	8.203
Outros gastos e perdas	31.510	29.363	-7%	65.277	122%	42.050
Gastos/reversões de depreciações	155.621	201.565	30%	211.415	5%	189.534
Total dos Gastos Operacionais	2.429.663	2.750.138	13%	3.424.526	25%	2.868.109
Resultados Operacionais	-1.186.507	127.135	111%	135.427	7%	-307.982
Ganhos Financeiros						
Juros e rendimentos similares obtidos	6.080	27.812	357%	22.439	-19%	18.777
Gastos Financeiros						
Juros e gastos similares suportados	56.396	97.677	73%	97.595	0%	83.889
Resultados Financeiros	-50.316	-69.865	-39%	-75.156	-8%	-65.112
Resultados Antes de Imposto	-1.236.823	57.271	105%	60.270	5%	-373.094

Unidade: Euro

GANHOS OPERACIONAIS

O **volume de negócios** em 2015, cresceu 21% face ao exercício económico anterior, gerando neste ano mais 569.426 euros de negócio, do que no ano transato.

Para este desempenho muito contribuiu o Sinergic, com um peso relativo de 60%. Sobre este projeto, refira-se que o volume de negócios podia ser superior, caso tivesse sido possível concluir o cadastro de Oliveira do Hospital e de Seia. A pouca eficácia da entidade adjudicante, impediu que as próprias propriedades do Estado fossem declaradas, contribuindo para a impossibilidade de cadastrar, a área a que nos propusemos. Este e outros fatores, contribuíram para uma redução de faturação de perto de 2.000.000 euros face ao que inicialmente se esperava. Apesar destas e outras vicissitudes ao longo do projeto, conseguiu-se terminar o projeto com um bom grau de eficácia e rentabilidade.

Quanto aos **subsídios à exploração**, resultaram da continuidade do projeto GeoSmartCity, que está a ser desenvolvido através de um consórcio europeu constituído por 15 membros e que em 2015 permitiu reconhecer 11.248 euros de subsídios europeus.

No presente exercício, foi possível recuperar 174.013,80 euros relativos a **reversões de imparidades**. Para esse valor, concorreram os acordos de pagamento estabelecidos com clientes, cujo risco de incobrabilidade havia sido considerado em anos anteriores. A este valor há que subtrair a constituição de imparidade de 4.277,33 euros relativo ao reconhecimento do risco de incobrabilidade de um cliente privado.

A rubrica de **Outros Rendimentos e Ganhos** apresentou um incremento de 86%. Este acréscimo resulta essencialmente da alienação de ativos que deixaram de ter utilidade para o projeto (GPS e viaturas) a que estavam afetos.

O restante rendimento é repartido por correções de exercícios anteriores e do arrendamento parcial das instalações da sede.



O total dos **Ganhos Operacionais** atingiram 3.559.953 euros, tendo a prestação de serviços contribuído com 93% desses ganhos. Este valor, registou uma variação positiva de 24% face ao mesmo período do ano transato e quase triplicou os ganhos operacionais registados em 2013.

GASTOS OPERACIONAIS

Os **Gastos com Fornecimentos e Serviços Externos**, registaram um incremento de 33% face ao ano anterior, justificada esta variação pela subcontratação de serviços à concretização do Sinergic e de outros projetos. Para este incremento também contribuíram rubricas como comunicação, manutenção e conservação, arrendamento, combustíveis, seguros, entre outros pelas mesmas razões.

Os **gastos com pessoal**, registaram um incremento de 17%, conforme detalhamos no capítulo dedicado aos Gastos com Remunerações e a origem deste incremento deveu-se à necessidade de contratação de pessoal a termo para assegurar o funcionamento dos gabinetes de atendimento do cadastro.

Outros gastos e perdas – esta rubrica registou um incremento de 30.000 euros aproximadamente e que se explica pelo incremento de taxas, correções do exercício anterior, bem como o registo de uma menos valia provocada pela venda de um ativo que não gerava benefícios futuros.

Gastos / reversões de depreciações – apesar de não se ter verificado investimento em 2015, as amortizações subiram 5%, tendo em conta que à medida que se aproximava o fim do projeto, foi promovida a alienação dos ativos inúteis ao mesmo, em particular viaturas e GPS.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Os resultados operacionais subiram 7% face ao ano anterior, fruto de um incremento praticamente proporcional, entre Ganhos e Gastos, que subiram respetivamente 24 e 25%.

Esta melhoria de desempenho, permitiu alcançar resultados operacionais de 135.427 euros.

Exercício/Rubrica	2013	2014	VAR. % (13/14)	2015	VAR. % (14/15)
GANHOS OPERACIONAIS	1.243.156	2.877.273	131%	3.559.953	24%
GASTOS OPERACIONAIS	2.429.663	2.750.138	13%	3.424.526	25%
RESULTADOS OPERACIONAIS	-1.186.507	127.135	111%	135.427	7%

Unidade: Euro

GASTOS DE FINANCIAMENTO LÍQUIDO

A rubrica de **Gastos de Financiamento Líquido**, comporta essencialmente os **Ganhos** provenientes de juros debitados a clientes, decorrente do atraso na solvência dos seus compromissos, enquanto que os **Gastos** são provenientes dos juros de financiamento. Este valor resulta de um ano em que o recurso às contas correntes caucionadas foi constante e que em simultâneo se estava a amortizar o empréstimo contraído para fazer face aos investimentos efetuados no ano transato.

Relativamente aos **Juros e Gastos** decorrentes do financiamento bancário, verificou-se um valor idêntico ao do ano transato.

Em termos de **Gastos de Financiamento Líquido**, obtivemos o seguinte resultado:

	2013	2014	VAR. % (13/14)	2015	VAR. % (14/15)
JUROS E RENDIMENTOS	6.080	27.812	357%	22.439	-19%
JUROS E GASTOS	56.396	97.677	73%	97.595	0%
GASTOS DE FINANCIAMENTO (LÍQUIDOS)	-50.316	-69.865	39%	-75.156	-8%

Unidade: Euro

Os **Resultados Antes de Impostos** são a consequência dos Resultados Operacionais e Resultados Financeiros, cujas explicações foram dadas anteriormente, tendo em 2015, alcançado um desempenho positivo, com 60.270 euros.

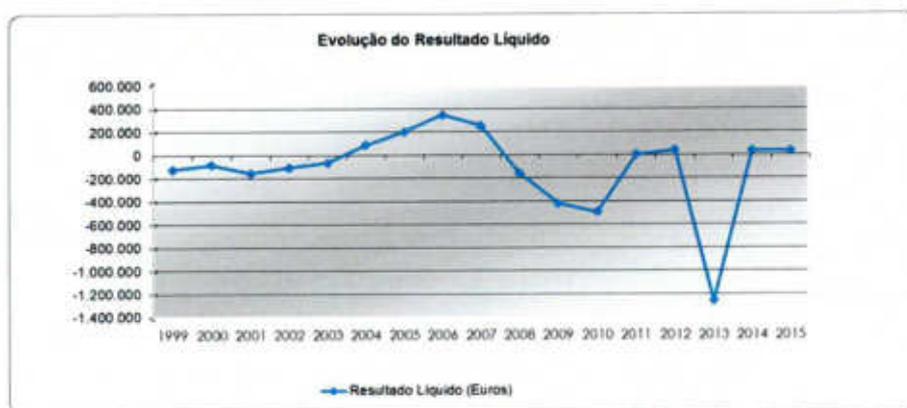
Aos **Resultados Antes de Impostos**, seguem-se os impostos, neste caso de 24.921,73 euros, o que permitiu alcançar em 2015 um **Resultado Líquido** positivo de 35.348,66 euros.

J. A. R.
30/

RESULTADOS LÍQUIDOS

De forma a obtermos uma imagem dos resultados líquidos alcançados pela sociedade desde a sua constituição, podemos observar o quadro e gráficos seguintes:

Exercício	RLE	Variação %
1999	-120.560	n.a.
2000	-79.615	34%
2001	-151.965	-91%
2002	-104.053	32%
2003	-61.238	41%
2004	89.791	247%
2005	205.745	129%
2006	347.733	69%
2007	257.180	-26%
2008	-153.789	-160%
2009	-419.737	-173%
2010	-491.754	-17%
2011	5.566	101%
2012	41.347	643%
2013	-1.259.227	-3.146%
2014	36.687	103%
2015	35.349	-4%
Média	-107.208	



INDICADORES DE ATIVIDADE

<i>Atividade</i>	2013	2014	2015	Média	Var 13-14	Var 14-15
Volume de Negócios	1.212.511	2.743.915	3.313.341	2.423.256	126%	21%
Rentabilidade das Vendas	-103,85%	1,34%	1,07%	-33,82%	101%	-20%
EBIT (Resultado Operacional)	-1.186.507	127.135	135.427	-307.981	111%	7%
Resultado Líquido	-1.259.227	36.687	35.349	-395.731	103%	-4%
Cash Flow Líquido	-1.078.998	238.252	246.252	-197.994	122%	4%

Unidade: Euro

Volume de Negócios – Este indicador obteve um bom desempenho, alcançando o terceiro valor mais elevado na empresa desde a sua constituição (em 2004, 3.357.231 euros e em 2007, 3.709.315 euros).

O registo alcançado, deriva essencialmente do volume de negócios gerados pelo projeto Sinergic.

Rentabilidade das Vendas (RL/VN) – A rentabilidade das vendas situa-se em 1%, valor equivalente ao do ano transato.

EBIT (ganhos antes de impostos e juros) – À semelhança do ano anterior, este indicador revela um registo positivo, com uma variação de 7%. Em termos absolutos, regista um incremento de 8.291 euros.

O valor alcançado é revelador de um bom desempenho operacional da sociedade, explicado pelo incremento do volume de negócios, controlo de custos e reversão de imparidades.

O **Resultado Líquido** de 35.348,66 euros, premeia um ano de muito empenho da equipa da Município, que culminou com um excelente desempenho financeiro.



Cash Flow Líquido – este indicador assinala uma subida de 4%, face ao período anterior, tendo esta variação origem no incremento das amortizações, já que como tivemos oportunidade de verificar o Resultado Líquido foi idêntico ao do ano anterior, enquanto que as amortizações subiram 5%.

Os meios libertos pela empresa em 2015 foram de 246.764 euros, valor que superou o registado em 2014.

INDICADORES DE GESTÃO

Gestão	2013	2014	2015	Média	Var. 13-14	Var. 14-15
Volume de Negócios por Trabalhador - euros	26.945	49.889	106.882	61.239	85%	114%
Prazo Médio de Pagamentos (PMP) - dias	73	83	39	65	-14%	53%
Prazo Médio de Recebimentos (PMR) - dias	141	85	29	85	40%	66%

Unidade: Euro

Volume de Negócios por Trabalhador (VN/Nº Pessoas) – o incremento do volume de negócios em 114% face ao ano transato e a diminuição de funcionários a 31 de dezembro, levou a um incremento significativo de desempenho deste indicador, duplicando o valor alcançado no exercício económico transato.

O incremento fica sobretudo a dever-se ao fato do cálculo ser produzido com a data de referência de 31 de dezembro, momento em que as equipas já tinham terminado o projeto Sinergic.

Prazo Médio de Pagamento (PMP) – a sociedade demora em média 39 dias a satisfazer os seus compromissos de curto prazo.

Prazo Médio de Recebimento (PMR) – este indicador revela-nos uma melhoria, ano após ano, dos prazos de recebimento, atingido no presente exercício 29 dias em média para que os nossos clientes satisfaçam as suas obrigações.

Esta melhoria, fica-se a dever a dois fatores, um endógeno e outro exógeno. O primeiro, deriva da estratégia implementada desde 2010, em que os clientes em mora são notificados mais cedo, podendo o seu incumprimento originar processos de contencioso. Muitas vezes, estas comunicações resultam em acordos de pagamento. O segundo fator deriva das consequências geradas pela lei dos compromissos, que tem vindo a disciplinar os prazos de pagamento, dos clientes públicos.

Estes dois fatores conduziram a uma diminuição do prazo de pagamento, de 2014 para 2015, de 66%.

INDICADORES TESOURARIA

Liquidez Geral (AC/PC) – Verificou-se uma acentuada melhoria deste indicador, facto que teve origem no incremento do ativo de curto prazo, que subiu 240.975 euros (+10%), enquanto que foi possível diminuir o passivo de curto prazo em 326.819 euros (-28%). Para este indicador não foram considerados os acréscimos de proveitos e os proveitos diferidos.

<i>Tesouraria</i> Tesouraria	2013	2014	2015	Média	Var. 13-14	Var. 14-15
Liquidez Geral	2,4	1,9	2,95	2,44	-21%	54%

Unidade: Unidade

INDICADORES DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO

<i>Equil. Financeiro</i> Equil. Financeiro	2013	2014	2015	Média	Var. 13-14	Var. 14-15
Autonomia Financeira	66,80%	60,70%	69,40%	65,63%	-9,1%	14,3%
Solvabilidade	2,49	2,07	3,19	2,58	-16,9%	54,1%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	-38,38%	1,11%	1,05%	-12,07%	102,9%	-4,7%

Autonomia Financeira (CP/AT) – este indicador registou um incremento de 14%, face a uma ligeira subida do capital próprio (Resultado Líquido positivo) e de uma descida de 12% do valor do Ativo Total.

Este rácio permite concluir que a dependência da banca diminuiu, uma vez que o capital próprio melhorou, permitindo financiar um ativo menor do que no ano anterior.

Solvabilidade (CP/ (Passivo Total-Proveitos Diferidos)) – A capacidade da sociedade solver as suas dívidas aumentou 54%, tendo contribuído para este registo uma diminuição considerável do passivo da empresa, que agora representa menos de 1/3 do capital próprio da sociedade.

Como nota final, refira-se que o valor do passivo, é um dos mais baixos desde o ano 2000.

Rentabilidade dos Capitais Próprios (RL/CP) – O registo alcançado em 2015 é idêntico ao verificado em 2012 e 2014, proporcionando uma taxa de retorno de 1,05%, valor baixo, mas positivo para os detentores de capital.

INDICADORES LEGAIS

A sociedade, mesmo em anos de crise acentuada e onde as restrições orçamentais dos clientes do setor público, tem conseguido nos últimos 4 exercícios alcançar Resultados Antes de Impostos positivos, à exceção do ano de reestruturação de 2013, como se verifica no quadro seguinte:

Unidade: Euro

Legais	Lei 50/2012			
	2012	2013	2014	2015
Regra do Equilíbrio de Contas	76.454	-1.236.823	57.270	60.270

Do exercício económico de 2015, não resultará qualquer transferência de reequilíbrio, em conformidade com o nº 2 do artigo 40º da Lei 50/2012, em consequência dos Resultados Antes de Impostos se terem traduzido em 60.270,39 euros.

Em seguida, apresentamos a relação dos atuais acionistas, com referência a 31.12.2015, bem como a situação de transferências em dívida em conformidade com a Lei 53-F/2006 de 29 de dezembro e a atual Lei 50/2012 de 31 de agosto.

Refira-se ainda a aquisição residual de ações próprias, todas a um cêntimo por ação, representando o total de 2,23%, aos ex-acionistas:

- Município de Abrantes (maio de 2013);
- Município de Vila de Rei (julho de 2014);
- Município de Ferreira do Zêzere (novembro de 2014);
- Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (dezembro de 2014);
- Município de Oliveira de Frade (janeiro de 2015);
- Município de Alvaiázere (dezembro de 2015).

Acionistas

	Número de ações	Valor da particip. €	% da part. inicial	% da part. atual	Consolidação Financeira				
					2008	2009	2010	2013	2011/2012/2014/2015
Mun. de Oeiras	367.840	1.835.521,60	56,71%	58,01%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Vila Nova de Gaia	31.002	154.699,98	4,78%	4,89%	9.246,50	28.657,97	30.952,54	59.115,07	0,00
Mun. de Maia	30.100	150.199,00	4,64%	4,75%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. da Figueira da Foz	15.000	74.850,00	2,31%	2,37%	4.473,83	13.865,86	14.976,07	28.602,22	0,00
Mun. de Mafra	15.000	74.850,00	2,31%	2,37%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Sesimbra	15.000	74.850,00	2,31%	2,37%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Viseu	14.000	69.860,00	2,16%	2,21%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Com. Intermun. da Lezíria do Tejo	10.995	54.865,05	1,70%	1,73%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Portimão	5.010	24.999,90	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assoc. Mun. Reg. Autónoma Açores	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	1.491,28	4.621,95	4.992,02	9.534,07	0,00
Assoc. para o Des. do Baixo Guadiana	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	4.621,95	4.992,02	9.534,07	0,00
Mun. de Ansião	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	1.491,28	4.621,95	4.992,02	9.534,07	0,00
Mun. de Bragança	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	1.491,28	4.621,95	4.992,02	9.534,07	0,00
Mun. do Carregal do Sal	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Castelo Branco	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. da Covilhã	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	1.491,28	4.621,95	4.992,02	9.534,07	0,00
Mun. de Ílhavo	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	1.491,28	4.621,95	4.992,02	9.534,07	0,00
Mun. de Lagoa	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Leiria	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Loulé	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Monchique	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	1.491,28	4.621,95	4.992,02	9.534,07	0,00
Mun. de Paços de Ferreira	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	1.491,28	4.621,95	4.992,02	9.534,07	0,00
Mun. da Serfã	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Silves	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Tavira	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Vale de Cambra	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Vila do Conde	5.000	24.950,00	0,77%	0,79%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Acionistas

	Número de ações	Valor da particip. €	% da part. inicial	% da part. atual	Consolidação Financeira				
					2008	2009	2010	2013	2011/2012/ 2014/2015
Mun. de Boticas	1.998	9.970,02	0,31%	0,32%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assoc. de Mun. do Vale do Douro Norte	1.202	5.997,98	0,19%	0,19%	358,50	1.111,12	1.200,08	2.291,99	0,00
Mun. de Albergaria-a-Velha	1.004	5.009,96	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Ponte da Barca	1.004	5.009,96	0,15%	0,16%	299,45	928,09	1.002,40	1.914,44	0,00
Assoc. de Mun. do Douro Superior	1.002	4.999,98	0,15%	0,16%	0,00	0,00	1.000,40	0,00	0,00
Assoc. de Mun. PEFICA	1.002	4.999,98	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	1.910,63	0,00
Mun. do Fundão	1.002	4.999,98	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Sintra	1.002	4.999,98	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Com. Intermun. Alentejo Central	1.000	4.990,00	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de São João da Madeira	1.000	4.990,00	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	1.906,81	0,00
Assoc. de Mun. da Região de Leiria	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Com. Interm. do Alto Alentejo	999	4.985,01	0,15%	0,16%	297,96	923,47	997,41	1.904,91	0,00
Mun. de Aguiar Beira	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	1.904,91	0,00
Mun. de Arganil	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Barcelos	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Cabeceiras de Basto	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Góis	999	4.985,01	0,15%	0,16%	297,96	923,47	997,41	1.904,91	0,00
Mun. de Gouveia	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. da Guarda	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Idanha-a-Nova	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Lamego	999	4.985,01	0,15%	0,16%	297,96	923,47	997,41	1.904,91	0,00
Mun. de Mangualde	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Mourão	999	4.985,01	0,15%	0,16%	297,96	923,47	997,41	1.904,91	0,00
Mun. de Olhão	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Oliveira do Hospital	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Paredes	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Penacova	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Penamacor	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Acionistas

	Número de ações	Valor da particip. €	% da part. inicial	% da part. atual	Consolidação Financeira				
					2008	2009	2010	2013	2011/2012/2014/2015
Mun. de Ponta Delgada	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	1.904,91	0,00
Mun. de Portalegre	999	4.985,01	0,15%	0,16%	297,96	923,47	997,41	1.904,91	0,00
Mun. de Santa Maria Penaguião	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Santiago do Cacém	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de São Pedro do Sul	999	4.985,01	0,15%	0,16%	297,96	923,47	997,41	1.904,91	0,00
Mun. de Sernancelhe	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Sever do Vouga	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	1.904,91	0,00
Mun. de Sines	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	1.904,91	0,00
Mun. de Trofa	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	1.904,91	0,00
Mun. de Vieira do Minho	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mun. de Vila Nova de Poares	999	4.985,01	0,15%	0,16%	0,00	0,00	997,41	1.904,91	0,00
Ações Próprias	14.499	72.350,01	2,23%	N/A	0,00	0,00	0,00	5.080,39	0,00
TOTAL	648.633	3.236.678,67	100%	100%	26.605,00	87.079,46	96.049,52	199.953,03	0,00

Síntese	2008	2009	2010	2013	2011/12/14/15	Total
Valores Liquidados	166.853	512.511	551.548	1.036.870	0	2.227.802
Valores em Dívida	26.605	87.079	96.050	199.953	0	409.687
Total	193.458	599.590	647.598	1.236.823	0	2.677.469



2.9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, propõe que o resultado apurado no exercício de 2015, no valor de 35.348,66 euros, seja 5% destinado a Reservas Legais (1.767,43 euros). Quanto ao valor remanescente de 33.581,23 euros, propõe-se a sua distribuição aos acionistas, em conformidade com o código das sociedades comerciais.

NOTAS FINAIS

Uma nota de apreço aos membros dos restantes órgãos sociais, Dr. Luís Miguel Roque Tarouca Duarte Gavinhos, como Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e o senhor Dr. Santos Silva como Fiscal Único, pela disponibilidade e colaboração prestadas.

Finalmente, o registo do reconhecimento aos acionistas pela sua disponibilidade e contributo, bem como o agradecimento a todos os colaboradores pelo empenho evidenciado no progresso da Municípa, Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A..

Oeiras, 29 de janeiro de 2016

O Conselho de Administração,

Dr. Fernando do Nascimento Trigo – Presidente

Arq. José Alberto de Castro Cardoso – Administrador

Dr. João Pedro Brito da Silva – Administrador



3 – CONTAS DO EXERCÍCIO

- Balanço
- Demonstração de Resultados por Naturezas
- Demonstração de Resultados por Funções
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio
- Demonstração de Fluxos de Caixa

Entidade:
MUNICÍPIA,SA
BALANÇO

Período findo em 31-12-2015

Contas Individuais

Montantes expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	8/10	2.105.783,20	2.374.296,07
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Ativos intangíveis	7/10	402,72	6.351,56
Ativos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		3.822,95	1.393,95
Ativos por impostos diferidos	14	143.076,13	143.076,13
		2.253.085,00	2.525.117,71
Ativo corrente:			
Inventários		0,00	0,00
Ativos biológicos		0,00	0,00
Clientes		321.714,80	772.424,87
Adiantamentos a fornecedores		8.004,65	54.921,39
Estado e outros entes públicos		13.703,50	8.571,69
Acionistas/sócios		409.687,00	1.301.586,48
Outras contas a receber		113.392,38	715.452,29
Diferimentos		80.438,93	75.875,99
Ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	1.631.253,12	12.875,46
		2.578.194,38	2.941.708,17
Total do ativo		4.831.279,38	5.466.825,88

MUNICÍPIA,SA

BALANÇO

Período findo em 31-12-2015

Contas Individuais

Montantes expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital próprio:			
Capital realizado		3.236.678,67	3.236.678,67
Ações (quotas) próprias		-144,99	-84,97
Outros instrumentos de capital próprio	3	0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		49.480,69	47.646,35
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	3	31.436,43	-3.416,04
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	3	0,00	0,00
Resultado líquido do período		35.348,66	36.686,81
		0,00	0,00
Total do capital próprio		3.352.799,46	3.317.510,82
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		213.260,48	440.702,08
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		213.260,48	440.702,08
Passivo corrente:			
Fornecedores		212.714,25	343.508,50
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		253.956,33	77.372,34
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		90.540,07	451.914,86
Outras contas a pagar		279.197,33	290.431,37
Diferimentos		428.811,46	545.385,91
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		1.265.219,44	1.708.612,98
Total do passivo		1.478.479,92	2.149.315,06
Total do capital próprio e do passivo		4.831.279,38	5.466.825,88

32

Entidade:
MUNICÍPIA,SA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31-12-2015

Contas Individuais

Montantes expressos em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014
Vendas e serviços prestados	12	3.313.341,10	2.743.914,61
Subsídios à exploração	13	11.248,07	5.278,36
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/·	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	+/·	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	·	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	-	-1.627.443,10	-1.223.119,29
Gastos com o pessoal	-	-1.520.390,33	-1.296.091,29
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+ 11	169.736,47	92.891,64
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	+/·	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	·	65.626,90	35.188,85
Outros gastos e perdas	-	-65.277,39	-29.362,58
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	·	346.841,72	328.700,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+ 6/7/10/11	-211.414,94	-201.564,92
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	·	135.426,78	127.135,38
Juros e rendimentos similares obtidos	·	22.439,09	27.811,82
Juros e gastos similares suportados	- 9	-97.595,48	-97.676,60
Resultado antes de impostos	·	60.270,39	57.270,60
Imposto sobre o rendimento do período	-/+ 14	-24.921,73	-20.583,79
Resultado líquido do período	·	35.348,66	36.686,81
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00
		0,00	0,00
		0,00	0,00
		0,00	0,00
Resultado por ação básico		0,05	0,06

Handwritten initials and a number: "R.A.", "H.S.", "31"

RA
 A. A.
 J.

Entidade:
MUNICÍPIA, SA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Período findo em: 31-12-2015

Contas Individuais

Montantes expressos em: Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014
Vendas e serviços prestados	12	3.313.341,10	2.743.914,61
Custo das vendas e dos serviços prestados		-2.977.831,55	-2.433.120,91
Resultado bruto		335.509,55	310.793,70
Outros rendimentos		246.611,44	133.358,85
Gastos de distribuição		-173.237,61	-65.772,01
Gastos administrativos		-208.179,21	-221.882,58
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		-65.277,39	-29.362,58
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		135.426,78	127.135,38
Gastos de financiamento (líquidos)		-75.156,39	-69.864,78
Resultados antes de impostos		60.270,39	57.270,60
Imposto sobre o rendimento do período	14	-24.921,73	-20.583,79
Resultado líquido do período		35.348,66	36.686,81
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00
		0,00	0,00
		0,00	0,00
		0,00	0,00

DESCRIÇÃO	POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	ALTERAÇÕES NO PERÍODO	Primeira adoção de novo referencial contabilístico	Alterações de políticas contabilísticas	Diferença de conversão de demonstração de balanços e financeiras	Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis	Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis	Ajustamentos por impostos diferidos	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	RESULTADO INTEGRAL	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	Realizações de capital de emissão	Realizações de prémios de emissão	Distribuições	Estradas para cobertura de perdas	Outras operações	POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1
Total da Capital Próprio	3.280.898,99		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36.686,81	36.686,81	-74,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.317.310,82
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Result. líquido período	3.280.898,99		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36.686,81	36.686,81	-74,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.317.310,82
Outras variações no CP	-1.259.226,99		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.259.226,99	1.259.226,99	1.259.913,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36.686,81
Excedent. reavaliação	-109.987,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-109.987,00
Ajust. em ativos financeiros	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	-1.311.672,53		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.259.226,99	0,00	-1.259.226,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.570.899,52
Outras reservas	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas legais	47.644,35		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	47.644,35
Prémios de emissão	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros instru. de CP	2.677.670,48		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.677.670,48
Ações (quotas próprias)	-9,99		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-74,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-84,97
Capital realizado	3.236.678,67		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.236.678,67

NOTAS

4.0.3

3

8

9

1

8.1.0.0.0.0

5

DESCR.ÇÃO	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	ALTERAÇÕES NO PERÍODO														POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	
		Primeira adoção de novo referencial contabilístico	Alterações de políticas contabilísticas	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis	Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis	Ajustamentos por impostos diferidos	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	RESULTADO INTEGRAL	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	Realizações de capital	Realizações de prémios de emissão	Distribuições	Entradas para cobertura de perdas	Outras operações	
Total da Capital Próprio	3.317.510,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35.348,66	2.712.819,14	-60,02	0,00	0,00	0,00	0,00	-60,02	3.352.799,46
Result. líquido período	36.686,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-36.686,81	0,00	35.348,66	2.712.819,14	-60,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35.348,66
Outras variações no CP	-109.987,00	0,00	109.987,00	0,00	0,00	0,00	0,00	109.987,00	0,00	109.987,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedent. revaloriz. no CP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajust. em ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Result. Financeiro	-2.576.899,52	0,00	2.567.483,48	0,00	0,00	0,00	0,00	34.852,47	0,00	2.602.335,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	31.436,43
Transf. Outras reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas legais	47.646,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.834,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	49.480,69
Prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	2.677.470,48	0,00	2.677.470,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos próprios	44,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-144,99
Capital realizado	3.236.678,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.236.678,67

NOTAS

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

[Handwritten signature and initials]

Entidade:
MUNICÍPIA,SA
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31-12-2015

Contas Individuais

Montantes expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	+	5.409.087,14	2.763.456,97
Pagamentos a fornecedores	-	-1.939.518,80	-1.326.647,27
Pagamentos ao pessoal	-	-1.033.724,91	-919.693,05
Caixa gerada pelas operações	+	2.435.843,43	517.116,65
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	-26.785,69	-16.094,07
Outros recebimentos/pagamentos	+/+	-1.114.117,79	-578.035,74
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	+/+	1.294.939,95	-77.013,16
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>			
Ativos fixos tangíveis	-	-339,00	-287.005,11
Ativos intangíveis	-	0,00	0,00
Investimentos financeiros	-	0,00	0,00
Outros ativos	-	0,00	0,00
<u>Recebimentos provenientes de:</u>			
Ativos fixos tangíveis	+	52.457,45	4.687,56
Ativos intangíveis	+	0,00	0,00
Investimentos financeiros	+	0,00	0,00
Outros activos	+	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	+	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	+	22.439,09	27.811,82
Dividendos	+	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	+/+	74.557,54	-254.505,73
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
<u>Recebimentos provenientes de:</u>			
Financiamentos obtidos	+	1.120.199,45	1.290.704,91
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+	891.899,48	211.895,72
Cobertura de prejuízos	+	0,00	0,00
Doações	+	0,00	0,00
Outras operações de Financiamento	+	0,00	0,00
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>			
Financiamentos obtidos	-	-1.709.015,84	-1.121.000,00
Juros e gastos similares	-	-54.142,90	-50.708,58
Dividendos	-	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-60,02	-74,98
Outras operações de financiamento	-	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	+/+	248.880,17	330.817,07
		0,00	0,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	+/+	1.618.377,66	-701,82
Efeito das diferenças de câmbio	+/+	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	- 4	12.875,46	13.577,28
Caixa e seus equivalentes no fim do período	- 4	1.631.253,12	12.875,46

4 – Anexo às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2015

1 – Identificação da Entidade

A Município – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A. é uma Empresa Municipal, Sociedade Anónima, enquadrada no setor empresarial local, com sede no Taguspark, na Avenida Professor Cavaco Silva, Edifício Ciência II, nº 11 – 3º B – 2740-120 Porto Salvo, regulada pela Lei 50/2012 de 31 de agosto.

A sociedade tem por objeto a produção de cartografia, topografia e ortofotomapas; a conceção e gestão de sistemas de informação geográfica; a produção e comercialização de dados; o desenvolvimento e gestão de projetos de Internet e Intranet; a conceção, edição e comercialização de publicação nas áreas da sua atividade social; consultoria em sistemas de informação geográfica e, em geral, de sistemas de informação, Trabalho aéreo, Formação nas áreas da sua atividade social (formação profissional), Prestação de serviços energéticos, nomeadamente de consultoria, auditoria, inspeção, certificação, racionalização energética e gestão de eficiência energética, Soluções ambientais, Comercialização de sistemas e equipamentos, serviços de gestão e planeamento da sua manutenção, Organização, gestão e prestação de serviços relacionados com sistemas de compras públicas, centrais de compras públicas e compras em grupo, Em qualquer dos casos com vista à promoção do desenvolvimento local e regional em cumprimento das atribuições das autarquias titulares de função acionista.

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com a legislação em vigor, entre elas, o Sistema de Normalização Contabilística (aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009 de 13 de julho), a Estrutura Concetual do IASB constante do anexo 5 do regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, publicado pela Comissão Europeia em novembro de 2003, com base nos

Modelos de Demonstrações Financeiras, nas Normas Interpretativas, nas NCRF quando aplicável ou omissos. As Demonstrações Financeiras, foram ainda preparadas na base da continuidade das operações, em conformidade com princípios de prudência, especialização do período, consistência e substância sobre a forma.

3 – Principais políticas contabilísticas

3.1. -As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as bases de apresentação, com relevância para as seguintes:

- a) De acordo com os pressupostos da continuidade das operações e do regime do acréscimo (periodização económica das transações).
- b) De acordo com as características qualitativas das informações financeiras, designadamente quanto aos princípios da prudência, substância sob a forma, da materialidade e comparabilidade.

3.2. - Sobre os métodos e critérios de mensuração relevam-se os seguintes:

- a) Os ativos tangíveis estão valorizados ao custo de aquisição, que inclui o preço de compra acrescido das despesas diretas suportadas e necessárias até à sua entrada em funcionamento, deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais imparidades existentes.
- b) Os ativos intangíveis adquiridos estão valorizados ao custo de aquisição em termos semelhantes aos ativos tangíveis.
- c) No cálculo da depreciação dos ativos tangíveis e intangíveis, é considerado um período de vida útil fixo definido de acordo com os critérios fiscais, sendo que o mesmo se adequa à depreciação real dos bens.
- d) No custeio dos serviços prestado é utilizado o custo de produção, que compreende os gastos de aquisição de materiais e serviços utilizados acrescidos dos gastos de transformação calculados com gastos/hora teóricos.

e) Na valorimetria, para efeitos do reconhecimento dos ganhos e gastos das obras em curso, utilizou-se o critério do grau de acabamento. Da aplicação deste critério resultou ao reconhecimento no balanço dos seguintes ativos e passivos:

Na conta 281- Gastos diferidos, o valor de 80.438,93 euros, essencialmente relativo a projetos a realizar e seguros a considerar em anos seguintes.

Na conta 282 - Ganhos diferidos, o valor de 428.811,46 euros, essencialmente relativo a projetos faturados e ainda não realizados.

Na conta 2721 - Devedores por acréscimos, constante do balanço em outras contas a receber, o valor de 67.392,44 euros, relativos a ganhos com projetos realizados e não faturados.

Na conta 2722 - Credores por acréscimos de gastos, incluído no balanço na rubrica Outras contas a pagar, o valor de 279.266,33 euros, essencialmente relativos a remunerações e taxas de saneamento a liquidar.

f) Foram reconhecidos impostos diferidos ativos no montante de 143.076,13 euros, tendo por base uma estimativa de obtenção de lucro para os próximos anos.

g) Os valores em moeda estrangeira são contabilizados ao câmbio da data de aquisição e, quando aplicável, revalorizados ao câmbio corrente da data do balanço.

h) Os ativos relativos à cobertura pelos acionistas dos prejuízos reconhecidos no período de 2008 a 2010, estão calculadas de acordo com as regras do equilíbrio financeiro constantes do art.º 31º da lei 53-F/2006, enquanto que a cobertura de acionistas em 2013, foi determinada em conformidade com número 2 do artigo 40º da Lei nº 50/2012 de 31 de agosto. No presente exercício e em conformidade com a legislação, constante na Lei nº 50/2012 de 31 de agosto, os resultados anuais previstos no seu número 2 do artigo 40º estão equilibrados, em virtude do Resultado Antes de Impostos se apresentar positivo.

i) O valor das imparidades em dívidas a receber, foram calculadas segundo os critérios fiscais, sendo que esse risco de incobrabilidade coincide com os critérios de gestão, não existindo indícios que sejam necessários mais ajustamentos para além dos divulgados.



j) O montante de 2.677.440,48 euros, registado no balanço em anos transatos em "Outros instrumentos de capital próprio" corresponde ao valor apurado pela regra de reequilíbrio, imposta pelo art.º 31º da lei 53-F/2006 e posteriormente pelo número 2 do artigo 40º da Lei nº 50/2012 de 31 de agosto e que correspondia à consolidação de resultados, quando estes não se apresentavam positivos. A este propósito, entendeu a Gestão transferir esse montante (por se tratar de cobertura de prejuízos) para a conta de Resultados Transitados, alterando assim a política contabilística, dando desta forma uma imagem mais fiel, tendo em conta a natureza daquele valor.

k) O montante de 109.987 euros, registado em "Outras variações no capital próprio" em anos transatos, correspondia a projetos antigos como "Criação de base de dados de eixos de via nacional", "Go protect" que em 2010, foram registados como diferenças de conversão. Contudo, tendo em consideração que esses projetos acabaram por gerar alguns resultados, mesmo que de forma indireta, entende a Gestão, através da alteração nas políticas contabilísticas, que o registo deste valor em Resultados Transitados se afigura mais adequado, pelo que se procedeu à sua alteração.

Face às alterações introduzidas e descritas nas duas alíneas anteriores, em 2015 foi transferido o montante de 2.677.470,48 euros de "Outros instrumentos de capital próprio" e o montante de 109.987,00 euros de "Outras variações no capital próprio" para Resultados transitados, tendo sido reexpresso o balanço do ano de 2014, seguindo as orientações da norma, mas não tendo sido alterada a demonstração de alterações de capital de 2014, dado que a alteração de políticas contabilísticas ocorre em 2015, situação que se encontra evidenciada na demonstração de alterações de capital de 2015.

As referidas transferências e respetiva reexpressão, não têm qualquer impacto nos resultados do exercício, visando exclusivamente dar uma imagem mais verdadeira e apropriada às demonstrações financeiras.

4 – Fluxos de caixa - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	Montante
Caixa	326,69
DO Caixa Geral de Depósitos	37.938,03
DO Novo Banco	22.988,40
DP Caixa Geral de Depósitos	250.000,00
DP Novo Banco	1.320.000,00
Total	1.631.253,12

Unidade: Euros

5 – Partes relacionadas:**5.1 – Relacionamentos com empresas-mãe**

A Municípa é detida diretamente em 58 %, pela Câmara Municipal de Oeiras.

5.2 – Remunerações do pessoal chave da gestão

As senhas de presença, as despesas de representação e as remunerações, da Administração e a remuneração do Diretor Geral, totalizam 206.152 euros, distribuídas em remunerações fixas no total de 106.752 euros e variáveis no total de 99.400 euros.

Relativamente ao Fiscal Único o montante auferido foi de 7.200 euros.

5.3. – Transações entre partes relacionadas

Parte Relacionada	Natureza do Relacionamento	Valor das Transações	Saldos Pendentes a 31.12.2015
Câmara Municipal de Oeiras	Empresa-mãe	180.395,37	0,00

Unidade: Euro

6 – Ativos Intangíveis

Nos **Ativos Intangíveis** não se registou nenhum investimento no ano de 2015.

De acordo com as normas, desreconheceu-se dos "Ativos Fixos Intangíveis", projetos de desenvolvimento, com custos no total de 435.848 euros, que se encontravam totalmente amortizados, uma vez que não serão geradores de qualquer benefício económico futuro.

Ativos intangíveis	Valores Bruto						
	Saldo Inicial	Adições	Alienações	Tr.p/ detid.p venda	Reval. J.Valor	Abates	Saldo Final
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proj. desenvolvimento	435.848,00	0,00	0,00	0,00	0,00	435.848,00	0,00
Programas de comp.	745.058,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	745.058,80
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos fixos intangíveis	1.180.906,80	0,00	0,00	0,00	0,00	-435.848,00	745.058,80
Ativos intang. Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant.p/conta Ativo intangível	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Unidade: Euro

Relatório e Contas 2015

Ativos Intangíveis	Amortizações				
	Saldo Inicial	Amortizações	Alienações	Abates	Saldo Final
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	1.174.555,24	5.948,84	0,00	-435.848,00	744.656,08
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos fixos intangíveis	1.174.555,24	5.948,84	0,00	-435.848,00	744.656,08
Ativos intangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. p/conta Ativo intangível	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Unidade: Euro

Ativos Intangíveis	Imparidades					
	Saldo Inicial	Amortizações	Alienações	Tr.p/ defid.p venda	Saldo Final	Valor Líquido
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	402,72
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos fixos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	402,72
Ativos intangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. p/conta Ativo intangível	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
						402,72

Unidade: Euro

Bases de mensuração, Métodos de depreciação usados, Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas: Ver ponto 3.

7 – Ativos Fixos Tangíveis

No **Ativo Fixo Tangível** registou-se um investimento de 339 euros, originado pela reposição de equipamento básico. Esta diminuição de investimento face a anos anteriores, fica-se a dever ao investimento realizado, essencialmente no âmbito do Sinergic e que em 2015, já não foi necessário repetir.

Foram alienados GPS's, um laser 3D e viaturas em estado de uso, em virtude de já não serem necessários ao projeto Sinergic, no montante de 165.128 euros. Foram abatidos um "Data Switch" e mobiliário de escritório, no valor de 4.803,40 euros, em virtude de se encontrarem obsoletos.

Ativos Fixos Tangíveis	Valores Brutos							Saldo Final
	Saldo Inicial	Adições	Alienações	Tr.p/ detid.p venda	Reval. J.Valor	Abates	Transf.	
Terrenos e recursos naturais	389.467,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	389.467,39
Edifícios e outras construções	1.198.292,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.198.292,09
Equipamento básico	2.269.602,80	339,00	-134.041,94	0,00	0,00	-3.443,00	0,00	2.132.456,86
Equipamento de transporte	225.658,49	0,00	-31.086,39	0,00	0,00	0,00	0,00	194.572,10
Equipamento administrativo	124.058,29	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.360,40	0,00	122.697,89
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos fixos tangíveis	2.715,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.715,73
Ativos fixos tangíveis	4.209.794,79	339,00	-165.128,33	0,00	0,00	-4.803,40	0,00	4.040.202,06
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant.p/conta Ativo tang.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Unidade: Euros

Ativos Fixos Tangíveis	Amortizações							Saldo Final
	Saldo Inicial	Amortizações	Alienações	Tr.p/ detid.p venda	Abates	Transf.		
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Edifícios e outras construções	356.217,40	23.780,59	0,00	0,00	0,00	0,00	379.997,99	
Equipamento básico	1.299.077,62	114.788,78	-87.066,21	0,00	-3.443,00	0,00	1.323.357,19	
Equipamento de transporte	63.248,96	64.275,04	-14.676,35	0,00	0,00	0,00	112.847,65	
Equipamento administrativo	116.053,26	1.998,39	0,00	0,00	-1.360,40	0,00	116.691,25	
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Ativos fixos tangíveis	901,48	623,30	0,00	0,00	0,00	0,00	1.524,78	
Ativos fixos tangíveis	1.835.498,72	205.466,10	-101.742,56	0,00	-4.803,40	0,00	1.934.418,86	
Ativos fixos tang. em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Adiant. p/conta Ativo tang.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Unidade: Euros

Ativos Fixos Tangíveis	Imparidades						Saldo Final	Valor Líquido
	Saldo Inicial	Amortizações	Alienações	Tr.p/ delid.p venda	At. Revaloriz.			
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	389.467,39	
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	818.294,10	
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	809.099,67	
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	81.724,45	
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.006,64	
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.190,95	
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.105.783,20	
Ativos fixos tang. em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Adiant. p/conta Ativo tang.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
							2.105.783,20	

Unidade: Euros

Bases de mensuração, Métodos de depreciação usados, Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas: Ver ponto 3,

8 – Locações Financeiras

Locação financeira

BEM	LOCADOR	INÍCIO PRAZO	FIM PRAZO	VALOR CONTRATADO	VALOR ACUMULADO LIQUIDADO	VALOR EM DÍVIDA
Máquina Digital DMC	BES Leasing e Factoring	2009	2019	862.500,00	558.699,45	303.800,55

Unidade: euros

Valor de ativo registado

BEM	VALOR DE AQUISIÇÃO	DEPRECIACÕES	VALOR ACUMULADO LÍQUIDO
Máquina Digital DMC	862.500,00	441.870,23	420.629,77

Unidade: euros

9 – Gasto de Empréstimos Oblidos

Em 31 de dezembro de 2015, não se encontrava utilizado qualquer valor das contas correntes caucionadas, contudo da utilização das mesmas ao longo do ano e da assunção de compromissos de financiamento, foram gerados os seguintes encargos financeiros, para cada tipologia de financiamento:

Descrição	Montante
Juros da aquisição da DMC	8.019,30
Juros das contas correntes caucionadas	36.175,74
Juros dos financiamentos dos ativos para Sinergic	6.278,05

Unidade: Euros

10 – Gastos / reversões de depreciação e de amortização

O montante de 211.414,94 euros, diz respeito ao valor das amortizações efetuadas.

11 – Imparidade de Ativos e Reversões / Justo Valor

Descrição	Clientes
Saldo inicial a 01-01-2015	575.493,27
Reversão	-174.013,80
Utilizações	0,00
Imparidade do exercício	4.277,33
Saldo final a 31-12-2015	405.756,80

A reversão teve origem nos acordos e recebimentos alcançados, enquanto que a imparidade resulta do risco de incobrabilidade identificado sobre um cliente.

12 – Rédito

No ano de 2015, o valor da prestação de serviços aos nossos clientes foi de 3.313.341,10 euros.

Neste valor estão incluídos 66.598,67 euros de serviços realizados e ainda não faturados e estão também incluídos 423.796,25 euros de serviços faturados e ainda não reconhecidos.

As prestações de serviços dos projetos em curso a 31 de dezembro de 2015, são reconhecidas no rédito com base no critério da percentagem de acabamento.

13 – Subsídios do Governo e apoios do Governo

A Município em 2015, beneficiou da transferência de subsídios no montante de 16.183 euros provenientes do acordo assinado entre a Comissão Europeia e GISIG – *Geographical Information Systems International Group Associazione*, para o projeto “*Open geo-data for innovative services and user applications towards Smart Cities*”. No entanto, para 2015 apenas reconheceu o montante de 11.248,07 euros, atendendo ao grau de realização.

14 – Impostos sobre o rendimento

Prejuízos Fiscais por utilizar:

ANOS	MONTANTE	Matéria Coletável utilizada ou perdida			Saldo por utilizar
		2013	2014	2015	
2009	492.216,34	0,00	0,00	492.216,34	0,00
2013	1.209.521,53	0,00	0,00	0,00	1.209.521,53
2014	44.355,02	0,00	0,00	0,00	44.355,02
2015	97.982,50	0,00	0,00	0,00	97.982,50
TOTAL	1.844.075,39	0,00	0,00	0,00	1.351.859,05

Unidade: Euros

**Valores para estimativa de impostos diferidos:**

ANOS	MONTANTE
2013	681.314,90
TOTAL	681.314,90

Impostos diferidos acumulados para próximos exercícios relacionados com prejuízos fiscais dedutíveis: 143.076,13 euros.

Impostos diferidos utilizados no período de 2015, referente a exercícios anteriores relacionados com prejuízos fiscais dedutíveis: 0,00 euros.

Tributações autónomas de 2015: 24.921,73 euros.

PEC perdidos no final de 2015: 4.802,76 euros.

Prejuízos fiscais perdidos no final de 2015: 492.216,34 euros.

Derrama: 0,00 euros.

Tributação Autónoma de 2015: 24.921,73 euros.

Imposto do exercício: 24.921,73 euros.

PEC - Pagamento Especial por Conta por utilizar

ANOS	MONTANTE
2015	6.287,84
2013	70,94
2012	7.344,72

Unidade: Euros

A Administração espera ter resultados fiscais que permitam utilizar os pagamentos especiais por conta atualmente pagos e ainda não utilizados.

Os 492.216,34 dizem respeito aos prejuízos fiscais de 2009, que ainda não foram utilizados e que se perderam em 2015 em virtude de ser o último ano passível de ser utilizado devido a insuficiência de matéria tributável. Existem 1.351.859,05 euros de

prejuízos fiscais, utilizáveis em resultados tributáveis nos próximos períodos, sendo que destes apenas estão considerados para base de cálculo de impostos diferidos 681.314,90 euros, a que corresponde de Impostos diferidos acumulados para próximos exercícios relacionados com prejuízos fiscais dedutíveis: 143.076,13 euros. Existem Pagamentos Especiais por Conta por utilizar em impostos futuros no montante de 13.703,50, tendo-se perdido 4.802,76 euros.

15 - Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

As cotações a 31.12.2015: Um dólar americano (USD) = 0,91516 euros.

O número médio de funcionários ao serviço da empresa em 31 de dezembro de 2015, foi de 67 pessoas.

Em 31.12.2015, não existiam dívidas em situação de mora ao Estado e outros Entes Públicos.

Arrendou-se a terceiros, aproximadamente 15% do espaço da Municípa, pelo valor mensal de 1.500 euros mais IVA, não tendo sido registado em propriedades de investimento, face ao valor residual do espaço.

A 31.12.2015 encontrava-se por liquidar por parte dos acionistas:

 Regra do Equilíbrio de Contas	Lei 53-F/2006 2008	Lei 53-F/2006 2009	Lei 53-F/2006 2010	Lei 53-F/2006 2011/12	Lei 50/2012 2013	Lei 50/2012 2014 e 2015
	26.605	87.079	96.050	0	199.953	0

Unidade: Euros

16- Informações complementares:

A Administração não tem projetos ou ações em curso que possam afetar a continuidade das operações da mesma.

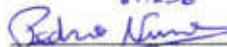
A

A Administração não tem indícios de que existam ativos ou passivos cujo Justo Valor ou valor dos benefícios económicos futuros atualizado, seja diferente do valor contabilístico nem que exista Imparidade de ativos, para além dos relatados nas demonstrações financeiras

Oeiras, 29 de janeiro de 2016

O Técnico Oficial de Contas

61.236

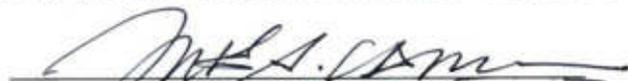


Dr. Pedro Nunes

O Conselho de Administração,



Dr. Fernando do Nascimento Trigo – Presidente



Arq. José Alberto de Castro Cardoso – Administrador



Dr. João Pedro Brito da Silva – Administrador

**RELATÓRIO E PARECER
DO
CONSELHO FISCAL E CLC**



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

de

MUNICÍPIA, Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, EM, SA

Senhores Accionistas,

1- Nos termos legais e na qualidade de fiscal único de MUNICÍPIA, Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, EM, SA, submetemos à apreciação de V. Exas. o relatório da nossa actividade bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

2 - Acompanhamos com regularidade as actividades desenvolvidas pela empresa durante 2015 e efectuamos as análises e as verificações necessárias ao exercício das funções que nos estão cometidas, recorrendo-se para o efeito às informações de gestão e aos esclarecimentos prestados pela Administração e seus colaboradores, de quem obtivemos o apoio considerado necessário.

3- O relatório de gestão satisfaz os preceitos legais e reflecte de forma detalhada as actividades desenvolvidas durante o exercício de 2015.

4 - Relativamente às demonstrações financeiras que nos foram apresentadas, releva-se o seguinte :

- Estão elaboradas em conformidade com o sistema normalização contabilística (SNC) e restante legislação e normativos aplicáveis.
- Os critérios e métodos de valorimetria são consistentes, satisfazem os adequados preceitos técnicos e legais e adequam-se às características da actividade empresa.

5 - Do exposto anteriormente e tomando em consideração a certificação legal das contas, é nosso parecer que o relatório de gestão e as contas de 2015 reflectem adequadamente as actividades desenvolvidas e a situação económica e financeira de MUNICÍPIA, EM,SA, e, nessa conformidade propomos a V. Exas., que aproveis :

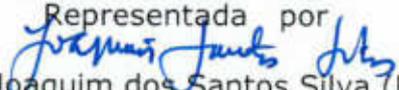
- O relatório de gestão e contas de 2015.
- A proposta de aplicação de resultados que integra o relatório de gestão.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 2016

O Fiscal Único

Diz & associados- SROC, Lda.

Representada por


Joaquim dos Santos Silva (ROC n.º 383)



diz

& associados-SROC, Lda

f

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

1- INTRODUÇÃO

Examinamos as contas de MUNICÍPIA , Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, EM, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 que evidencia um total de 4 831 279 euros e um total de capital próprio de 3 352 799 euros, incluindo um resultado de exercício positivo de 35 349 euros, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data , e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2- É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3- A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4- O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão /Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas , as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o respectivo exame incluiu:

. a verificação, numa base de amostragem , do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em critérios e juízos definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação ;

. a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias.

. a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

. a apreciação sobre se é adequada , em termos globais , a apresentação das demonstrações financeiras.

5 -O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6-Entendemos que o exame proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

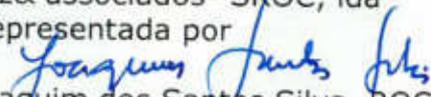
7- Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes a posição financeira de MUNICÍPIA, Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, EM, SA, em 31 de Dezembro de 2015 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as normas constantes do sistema de normalização contabilística Português e restante legislação e/ou normas aplicáveis.

RELATO DE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8- É também nosso parecer que as matérias do relatório de gestão relacionadas com as demonstrações financeiras são no essencial concordantes com as mesmas.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 2016

Diz& associados- SROC, lda
Representada por


Joaquim dos Santos Silva, ROC n.º 383